



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO – CCSB
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – LÍNGUA
PORTUGUESA

MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS

**ARTIGO DE OPINIÃO: DIALOGISMO E MULTIMODALIDADE NA
CONSTITUIÇÃO DA PERSUASÃO NA REDE SOCIAL X.**

São Bernardo – MA

2024

MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS

**ARTIGO DE OPINIÃO: DIALOGISMO E MULTIMODALIDADE NA
CONSTITUIÇÃO DA PERSUASÃO NA REDE SOCIAL X.**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para conclusão do Curso.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

da Silva Dias, Maria Eduarda.

Artigo de opinião: dialogismo e multimodalidade na
constituição da persuasão na rede social X / Maria Eduarda
da Silva Dias. - 2024.

60 p.

Orientador(a): Eliane Pereira dos Santos.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo do Maranhão, 2024.

1. Artigo de Opinião. 2. Persuasão. 3.
Multimodalidade. 4. Dialogismo. I. Pereira dos Santos,
Eliane. II. Título.

MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS

**ARTIGO DE OPINIÃO: DIALOGISMO E MULTIMODALIDADE NA
CONSTITUIÇÃO DA PERSUASÃO NA REDE SOCIAL X.**

Monografia apresentada ao Curso Interdisciplinar de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo, como requisito obrigatório para obtenção de nota para conclusão do Curso.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos

Aprovada em: 11/11/ 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências São Bernardo – CCSB

Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos (Examinador 1)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências São Bernardo – CCSB

Prof.^a Ma. Maiara Amorim Pereira (Examinador 2)
SEDUC – MA

Dedico este trabalho a Deus, por me guiar com sua luz e sabedoria durante toda essa caminhada. E a minha mãe, por ser minha maior fonte de força, amor e apoio. Sem vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, minha maior fonte de sabedoria e força, por me guiar durante toda essa jornada. Sua presença me sustentou nos momentos de desafio e me iluminou em cada etapa deste caminho. Gratidão a ti senhor.

Agradeço profundamente à minha família, em especial à minha mãe, Consuêde de Jesus Santos da Silva, que nunca mediu esforços para que eu chegasse até aqui. Que com sua dedicação, força e sabedoria, fez com que, me tornasse a pessoa que sou hoje. Essa conquista também é sua. E ao meu pai, Welson Cunha Dias, que mesmo de longe nunca deixou de me apoiar e acreditar em mim. Vocês são minha base e meu maior exemplo.

À minha orientadora, professora Eliane Pereira dos Santos, minha eterna gratidão por suas orientações e paciência ao longo desse trabalho. Sua dedicação ao ensino é algo inspirador e admirável. Todas as suas orientações foram fundamentais para o sucesso dessa pesquisa.

Gostaria de agradecer a todo o corpo docente do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, pelo conhecimento compartilhado durante todo o percurso acadêmico e pela inspiração constante. E todos aos meus colegas da turma 2020, agradeço por cada momento de aprendizado, companheirismo e trocas enriquecedoras que vivemos juntos. Expresso aqui todo o meu carinho por essa turma.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram na realização desse trabalho. Obrigada!

RESUMO:

A presente pesquisa objetiva investigar o funcionamento dialógico e multimodal do gênero artigo de opinião na constituição da persuasão do leitor, na rede social X. A questão problema que norteia a pesquisa é: Como o funcionamento dialógico e multimodal do gênero artigo de opinião, em seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais pode persuadir o leitor na rede social X. De acordo com o objetivo geral, definimos três objetivos específicos: a) Analisar relações dialógicas presentes em artigos de opinião na rede social X, enquanto recurso persuasivo; b) Discutir a contribuição da multimodalidade para construção dos sentidos no gênero artigo de opinião; c) Descrever aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do gênero artigo de opinião. Para atingir esses objetivos, foram selecionados quatro artigos de opinião com temas relacionados a racismo, enchentes no Rio Grande do Sul e luta pela igualdade de direitos, publicados na rede social X nos perfis dos jornais Correio Braziliense e GGN. A pesquisa é de abordagem qualitativa e de natureza documental. Como aporte teórico, utilizamos: Bakhtin (2005, 2016), Brait (2008), Rodrigues (2005), Marcuschi (2005), Novais (2016), Volóchinov (2018), e dentre outros. Como resultados, destacamos a presença das diversas vozes que se inter cruzam na composição argumentativa do artigo de opinião, tais como, a voz institucional onde o texto circula, a voz do articulista e as muitas outras vozes dos discursos já ditos. Destacamos o poder dos diferentes recursos multimodais como estratégias argumentativas na construção de sentidos do artigo de opinião em seus aspectos estilísticos, composicionais e temáticos.

Palavras-chave: Artigo de opinião; Persuasão; Multimodalidade; Dialogismo.

ABSTRACT

This research aims to investigate the dialogical and multimodal functioning of the opinion article genre in the constitution of the reader's persuasion, in the social network X. The problem question that guides the research is: How the dialogical and multimodal functioning of the opinion article genre, in its thematic, stylistic and compositional aspects, can persuade the reader on the social network X. According to the general objective, we define three specific objectives: a) Analyze dialogical relationships present in opinion articles on the social network X, as a persuasive resource; b) Investigate the contribution of multimodality to the construction of meanings in the opinion article genre; c) Discuss thematic, compositional and stylistic aspects of the opinion article genre. To achieve these goals, four opinion articles were selected with themes related to racism, floods in Rio Grande do Sul and the struggle for equal rights, published on the social network X in the profiles of the newspapers Correio Braziliense and GGN. The research is of a qualitative approach and of documentary nature. As a theoretical contribution, we used: Bakhtin (2005, 2016), Brait (2008), Rodrigues (2005), Marcuschi (2005), Novais (2016), Volochinov (2013), among others. As a result, we highlight the presence of the various voices that intersect in the argumentative composition of the opinion article, such as the institutional voice where the text circulates, the voice of the writer and the many other voices of the speeches already said. We highlight the power of different multimodal resources as argumentative strategies in the construction of meanings of the opinion article in its stylistic, compositional and thematic aspects.

Keywords: Opinion article; Persuasion; Multimodality; Dialogism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da primeira página do jornal GGN	15
Figura 2: Imagem da primeira página do jornal Correio Braziliense.....	16
Figura 3: Imagem da página inicial da rede social X.....	17
Figura 4: Imagem da página "explore" da rede social X.....	18
Figura 5: Artigo de opinião do jornal GGN	25
Figura 6: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.....	31
Figura 7: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.....	44
Figura 8: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.....	51
Figura 9: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.....	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA.....	13
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS	20
3.1 Os gêneros do discurso	21
3.2 O gênero artigo de opinião.....	22
3.2.1. Tema	31
3.2.2 O estilo.....	34
3.2.3 Forma composicional	38
4 DIALOGISMO: A CONSTITUIÇÃO DIALÓGICA E IDEOLÓGICA DO ENUNCIADO	41
5 RECURSOS VERBO-VISUAIS NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS DO ARTIGO DE OPINIÃO: MULTIMODALIDADE.....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

A mídia digital provocou mudanças no modo de agir das pessoas. Nos últimos anos, as redes sociais têm se tornado um espaço cada vez mais relevante para a disseminação de informações, opiniões e interações. Sobre isso, Ramonet (2013, p.83) afirma: “Vivemos num momento em que o jornalismo está explodindo, literalmente explodindo, principalmente devido ao impacto da internet”. O acesso à informação se democratizou, permitindo que qualquer pessoa produza e compartilhe informações em tempo real. Mediante essa afirmação, podemos notar que o gênero artigo de opinião ganha destaque como uma ferramenta poderosa de comunicação, capaz de influenciar as opiniões e atitudes dos usuários das redes sociais.

Os gêneros digitais têm sido objeto de estudo tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior. Contudo, ainda se faz necessário ampliar as discussões a partir de uma abordagem da leitura como prática social, desvelando o funcionamento social do gênero artigo de opinião enquanto espaço de relações dialógicas e ideológicas. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo investigar o funcionamento dialógico e multimodal do gênero artigo de opinião na constituição da persuasão do leitor, na rede social X. O objetivo geral resultou no desdobramento dos seguintes objetivos específicos: a) Analisar relações dialógicas presentes em artigos de opinião na rede social X, enquanto recurso persuasivo; b) Discutir a contribuição da multimodalidade para construção dos sentidos no gênero artigo de opinião; c) Descrever aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do gênero artigo de opinião.

Na presente pesquisa, o objeto a ser estudado é o gênero artigo de opinião. O artigo de opinião é um gênero da esfera jornalística, no qual o autor expressa sua opinião sobre temas que sempre são atuais e/ou polêmicos. Por meio da seleção cuidadosa de discursos, o autor busca convencer o leitor e promover a reflexão sobre a temática abordada, com argumentos que são carregados de ideologias e dialogicidade. Como afirmam Koche e Marinello (2015, p.103), esse gênero “consiste num gênero textual que constrói uma opinião a respeito de uma questão controversa”.

Em um contexto em que as redes sociais ampliam o alcance e a circulação desses textos, o impacto do artigo de opinião se torna ainda mais evidente, já que essas plataformas facilitam o engajamento e o compartilhamento de ideias. Nesse cenário, é fundamental compreender como as escolhas temáticas, composicionais e estilísticas do autor podem atuar como

ferramentas para capturar a atenção do leitor e moldar sua visão crítica. Em virtude disso, podemos questionar: como o funcionamento dialógico e multimodal do gênero artigo de opinião, em seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais pode persuadir o leitor na rede social X?

Diante disso, entendemos que o artigo de opinião aborda uma questão polêmica, ou seja, um tema que gera opiniões diferentes. É um assunto que vai dividir a opinião pública, suscitando diferentes pontos de vista e perspectivas. Além do mais, o autor não apenas expressa sua própria opinião, mas também entra em diálogo com outros pontos de vista. Isso permite uma interação de vozes dentro do discurso, tornando o texto mais dialógico e persuasivo. Como afirma Rodrigues (2005, p.174) “O autor incorpora outras vozes a seu discurso. O enunciado já-dito dialogiza o artigo e dá credibilidade à fala do articulista, pois traz consigo outras opiniões, verdades, fatos, dados com os quais o autor mantém relações dialógicas[...]”

A escolha por essa temática surgiu do interesse pessoal em compreender como os gêneros textuais discursivos se adaptam no ambiente digital, especificamente o gênero artigo de opinião. Durante minha trajetória acadêmica, despertou-se o interesse em investigar como a linguagem se configura em diferentes contextos e pela maneira como as interações dialógicas contribuem para a construção de sentidos. Essa perspectiva dialoga diretamente com os estudos realizados na disciplina de Gêneros Textuais e Práticas Sociais de Leitura e Escrita, e vivências no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Práticas Docentes de Línguas, na linha de pesquisa 1: Práticas de Linguagem (GEPFEMEM). Destaco também, que a participação no Programa Institucional de Bolsas na Iniciação Científica (PIBIC), permitiu consolidar reflexões sobre o dialogismo e argumentação no gênero artigo de opinião. A inclusão da pesquisadora nesse programa foi de grande relevância, contribuindo para potencializar sua formação acadêmica.

A importância desta pesquisa reside na ampliação de discussões voltadas para uma leitura crítica e dialógica, que ultrapasse o limite dos recursos linguísticos, considerando o contexto extraverbal e a multimodalidade na construção de sentidos, que visam persuadir o leitor. Desse modo, a pesquisa colabora com estratégias de leitura que orientam como os movimentos dialógicos de aproximação e distanciamento se manifestam no gênero artigo de opinião, considerando que esses movimentos são fundamentais para entender como os autores estabelecem um diálogo com seus leitores e até mesmo com outros textos, na intenção de persuadir o leitor.

Destacamos também a importância da pesquisa na exploração da multimodalidade no artigo de opinião, incorporando diversos recursos semióticos, como verbais, visuais, verbo-visuais e interativos. Compreender a interação desses elementos é fundamental para a interpretação e construção de sentidos. Desse modo, destacamos a relevância teórica no que se refere à discussão de conceitos da teoria dialógica e da teoria dos Letramentos, mais especificamente, da multimodalidade. Quanto à relevância social, esperamos que esta pesquisa seja fonte de leitura no espaço acadêmico e no contexto de Educação Básica, potencializando metodologias de ensino de leitura.

A pesquisa está estruturada em quatro seções: A primeira apresenta discussões sobre o gênero artigo de opinião com base em diferentes autores. A segunda seção aborda o conceito de gêneros na perspectiva bakhtiniana; os avanços tecnológicos e surgimento dos gêneros digitais; analisando suas características temáticas, estilísticas e composicionais incluindo uma análise de um recorte de um artigo de opinião retirado da rede social X. Na terceira seção, são discutidos os conceitos de dialogismo, discurso alheio e ideologia a partir da teoria dialógica. Na quarta e última seção, discutimos sobre multimodalidade no gênero, fazendo uma análise nos recortes de artigos de opinião.

2 METODOLOGIA

O termo pesquisa caracteriza-se como um processo sistemático de investigação e construção de conhecimento, que busca responder a questões específicas, resolver problemas ou aprofundar a compreensão sobre determinado fenômeno. De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p.43), a pesquisa é caracterizada como um conjunto de ações planejadas, orientadas por métodos e técnicas científicas, com o objetivo de descobrir ou interpretar fatos, revisitar teorias e propor novas perspectivas. Nesse sentido, enquanto pesquisadora em formação, compreendo a pesquisa não apenas como uma atividade técnica, mas também como um exercício crítico e reflexivo que exige rigor metodológico, curiosidade intelectual e comprometimento com o avanço do conhecimento em uma área específica. É por meio desse processo que se constrói a possibilidade de contribuir para o entendimento de fenômenos sociais, culturais ou discursivos, como o estudo do gênero artigo de opinião, objeto deste trabalho.

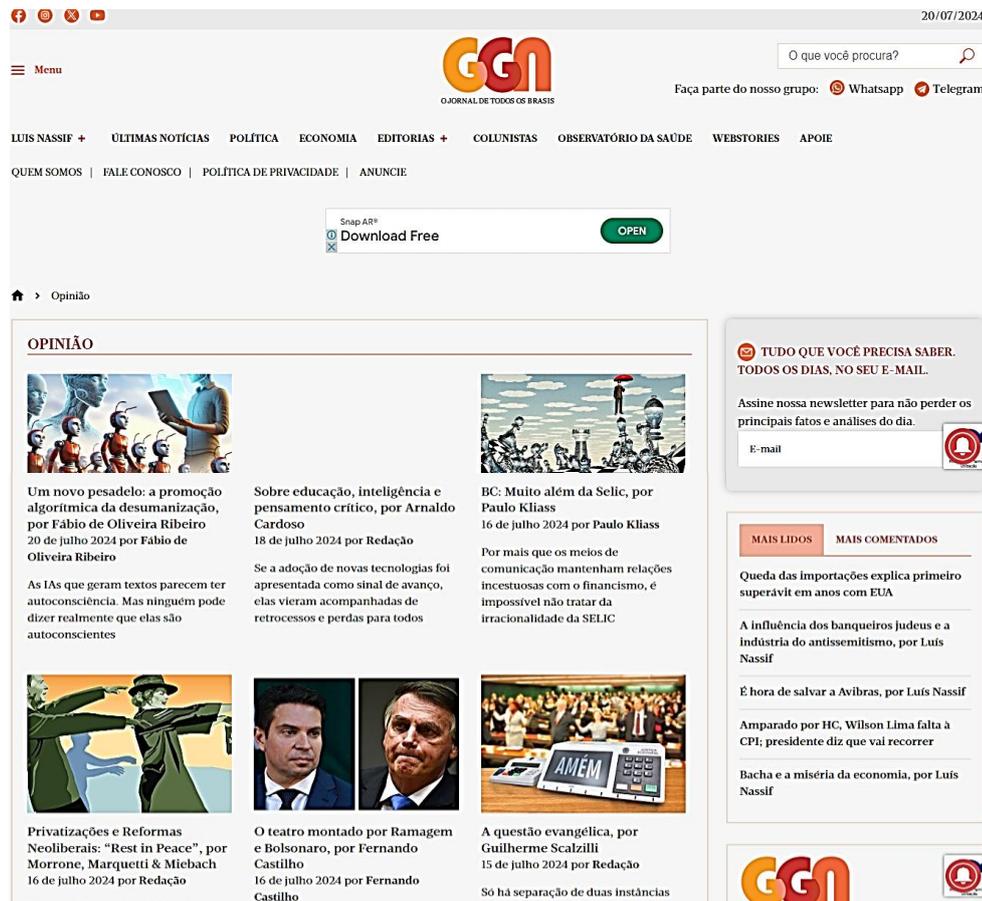
O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental. Sobre a pesquisa qualitativa, Pereira *et al.* (2018; p. 67) afirmam que: “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com

suas opiniões sobre o fenômeno em estudo [...]”. A pesquisa qualitativa é interpretativa, utilizando a perspectiva do pesquisador como uma ferramenta para explorar e compreender os fatos. Este estudo enquadra-se como qualitativo, uma vez que o *corpus* será constituído de discursos - artigos de opinião -, que serão analisados a partir da compreensão responsiva do pesquisador.

A pesquisa também pode ser caracterizada como sendo documental, pois serão realizadas análises do *corpus* constituído por *capturas* da tela de artigos de opinião que circulam na rede social X. Serão coletados artigos com temas importantes e relevantes para discussões. Além de analisar as capturas de tela, serão analisados recortes dos artigos de opinião retirados do site dos jornais. Lakatos e Marconi (2017, p.118) destacam que: “A característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias.”. Embora os artigos aqui analisados já possam ter sido objeto de análise em outras pesquisas, o novo olhar lançado sobre eles, os tornam reavaliados e valorados a partir de novas entonações.

Esta pesquisa tem como *corpus* documentos retirados da internet, portanto, de domínio público, que são artigos de opinião retirados da rede social X (anteriormente conhecido como *Twitter*). Para constituição do *corpus*, foram escolhidos dois espaços jornalísticos na plataforma X: os jornais GGN e Correio Braziliense. O GGN (Grupo Gente Nova) é conhecido por sua abordagem crítica e análise política. Foi fundado em 2013 pelo jornalista Luís Nassif. GGN tem uma presença significativa online, remediando análises sobre eventos atuais. Tendo publicações diárias de notícias, artigos e crônicas. Ganhou destaque por sua cobertura de temas controversos no cenário político e econômico do Brasil. Em relação ao jornal Correio Braziliense, foi fundado em 1960 por Assis Chateaubriand, é uma referência no jornalismo brasileiro, pelas suas coberturas das políticas públicas.

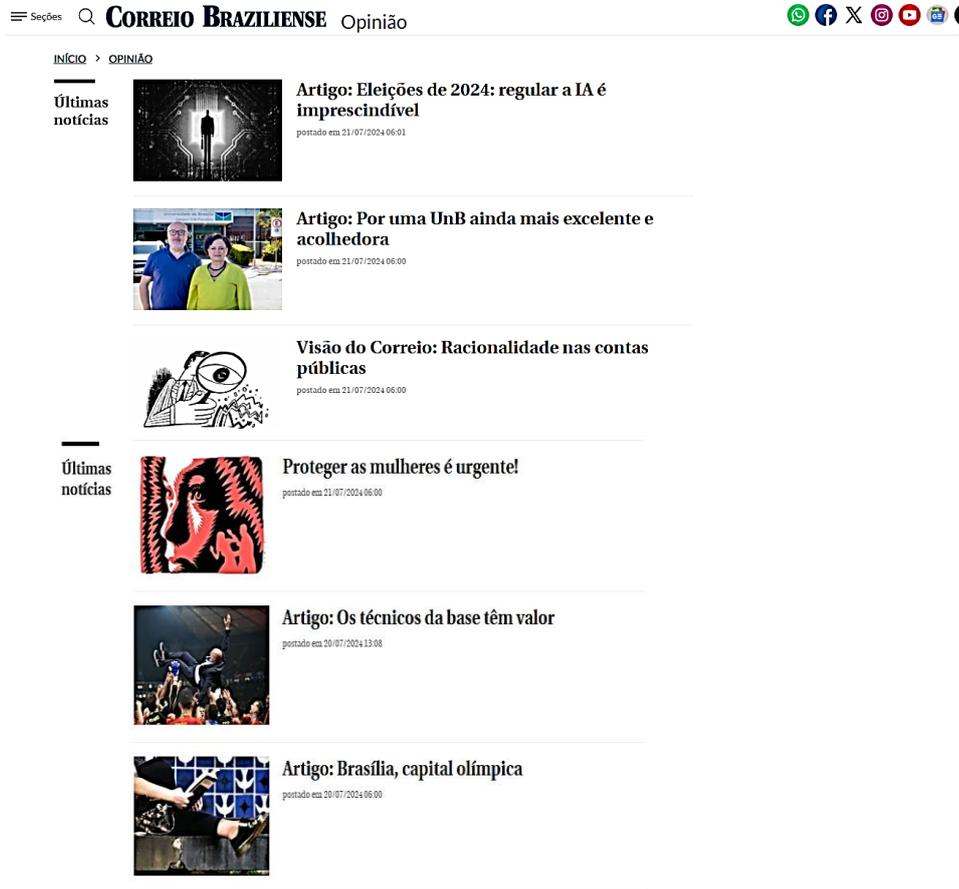
Figura 1: Imagem da primeira página do jornal GGN



Fonte: captura da tela do computador

Ao analisarmos a imagem da primeira página da seção de opinião do jornal GGN, notamos que, ao acessá-la, o leitor tem à disposição os artigos recentemente publicados, acompanhados de imagens e uma descrição para resumir o conteúdo. Ao lado esquerdo da página, há uma lista de artigos mais lidos e comentados durante a semana ou meses anteriores. Na parte superior, encontramos algumas categorias e possibilidades de pesquisas para o leitor, como: Luis Nassif, últimas notícias, política, economia, editorias, colunistas, observatório da saúde, *webstorie* e apoie. Mais acima tem a presença de alguns ícones de algumas redes sociais, tais como: o *Facebook*, *Instagram*, *X* e *YouTube*, permitindo o compartilhamento dos artigos de opinião.

Figura 2: Imagem da primeira página do jornal Correio Braziliense



Fonte: captura da tela do computador

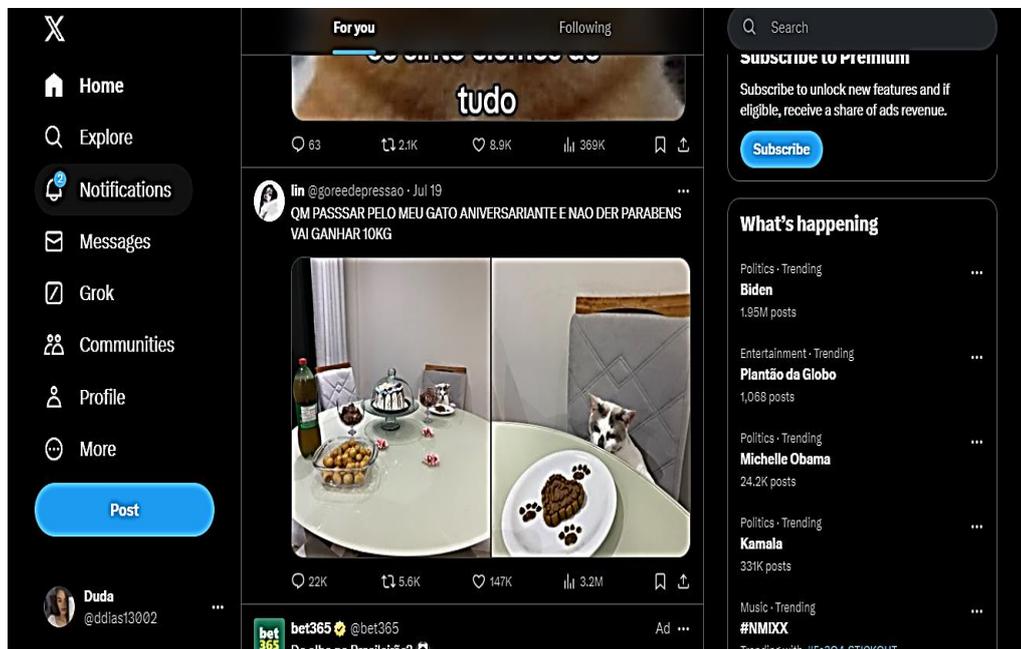
Observando a imagem acima, percebemos que ao acessarmos a página inicial do jornal Correio Braziliense, na seção de opinião, temos disponíveis os artigos mais recentes e com temas atuais, como indicado pela seção “últimas notícias” apresentada na imagem. Na parte superior da tela tem a presença de três barras que, chama-se “seções”, que ao clicar temos acesso aos assuntos dos artigos. Ao lado tem também o ícone da lupa, para pesquisarmos diretamente pelo nome ou assunto da notícia para facilitar a navegação. Assim como o jornal GGN, percebemos também a presença dos ícones das redes sociais, tais como: *WhatsApp*, *Facebook*, *X*, *Instagram*, *YouTube* e entre outras. Facilitando o compartilhamento das notícias e gerando mais alcance.

Ambos os jornais são importantes fontes para a pesquisa, trazendo uma ampla diversidade de temas a serem discutidos. São jornais que possuem um grande número de seguidores, especialmente na rede social X, onde tem grande repercussão com o compartilhamento de notícias e artigos de opinião.

Ao escolher a rede social X para ser coletado o *corpus* da pesquisa, foi pensado no fato de que esta é uma rede social com conteúdos que são frequentemente atualizados e com rápida circulação, permitindo assim, acessar opiniões em tempo real. E ademais, é uma rede social amplamente utilizada por diferentes indivíduos, com diversos perfis e pontos de vista, o que torna acessível a busca de dados. Essa característica facilita a identificação de tendências, *hashtags* e discussões relevantes.

Nas imagens a seguir apresentamos os aspectos que constituem a rede social X tais como: atalhos, imagens, símbolos, funções e etc.

Figura 3: Imagem da página inicial da rede social X



Fonte: captura da tela do computador

A partir dessa imagem da página inicial da rede social X, podemos compreender algumas das principais funções da plataforma. Os usuários podem postar e interagir com mensagens curtas chamadas “*tweets*”. A plataforma nos permite a dinamicidade de fazer

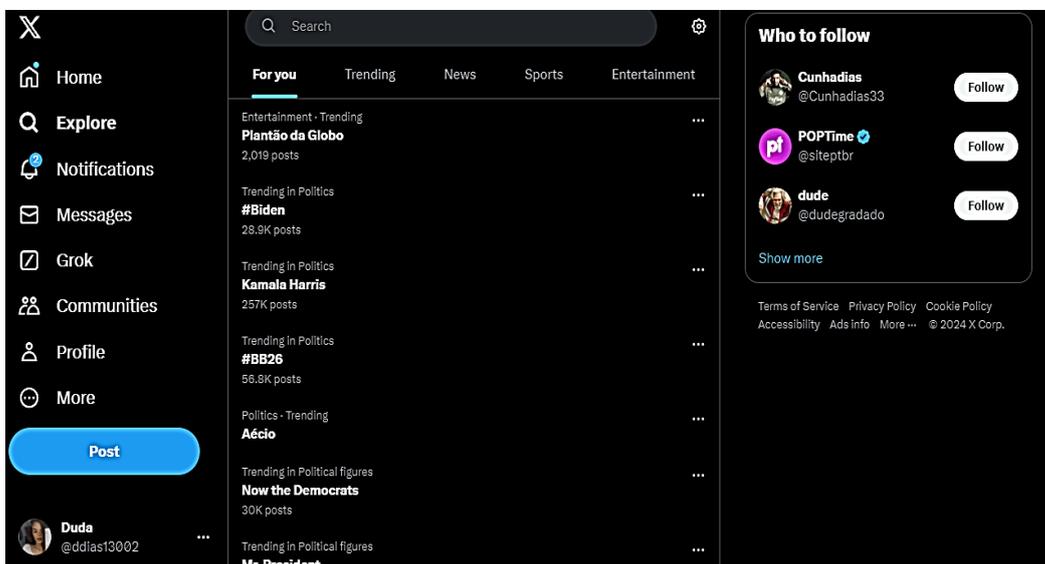
publicações de textos, imagens, vídeos, links, reações a outros *tweets* e até *retweetar* (republicar o conteúdo já postado por outra pessoa em seu perfil).

Destacamos também a rede social X como uma plataforma altamente diversa, multimodal, com a presença de diversos signos, fontes, falas e etc, constituindo-se dialogicamente e multimodal. Perante ao exposto, Ribeiro (2021) afirma:

Se pensarmos nas redes sociais - por exemplo, Twitter ou Facebook - como espaços de discussão, uma espécie de ágora para o debate, veremos que tudo ali funciona por meio de textos multimodais, compartilhados das mais diversas fontes, Seguem-se aos compartilhamentos os comentários, as ressignificações dos próprios posts, as curtidas e o debate, menos ou mais qualificado, em torno de temas que estejam latentes em nossa sociedade. (Ribeiro, 2021, p.92)

Na imagem podemos notar alguns elementos visuais e suas funcionalidades. Cada *tweet* exibe o nome de usuário, o texto, imagens, vídeos, e interações associadas, tais como comentários, *retweets*, curtidas e visualizações. Na barra superior encontramos o “for you” (para você), que é a aba que exibe conteúdos sugeridos e populares de acordo com os conteúdos que o usuário já pesquisou, curtiu e até já *retweetou*. Ao lado tem a aba “following” (seguindo), que mostra *tweets* de contas que o usuário segue. Já no canto da tela tem a presença de alguns ícones com diversas funcionalidades: a figura de uma casa, que leva à página inicial da plataforma; a lupa que indica uma ferramenta para buscar tweets, usuários e até *hashtags*; ícone para criar um novo *tweet*; o ícone de “pessoas” que dá acesso à lista de seguidores; o sino que exibe todas as notificações do usuário; e o envelope que dá acesso a todas as mensagens enviadas e recebidas.

Figura 4: Imagem da página “*explore*” da rede social X



Fonte: captura da tela do computador

Ao clicar no ícone da lupa, a plataforma nos direciona para esta outra página, que está em destaque acima, com diferentes funções da plataforma. Nesta aba temos os “assuntos do momento”, com uma lista de tópicos populares, cada tópico mostra os números de *posts* relacionados. Na parte superior podemos notar algumas abas, tais como: “*For You*” (para você) que são sugestões de *tweets* e conteúdos de acordo com os interesses do usuário; “*Trending*”, que são tópicos que estão em alta nos últimos momentos; “*News*” (notícias); *Sports* (esportes); “*Entertainment*” (entretenimento). Podemos notar que o X é uma plataforma muito dinâmica e rica em signos visuais, permitindo que os usuários encontrem facilmente tópicos de seus interesses e até interajam com outros usuários da rede.

A escolha dos artigos de opinião a serem analisados deu-se pela relevância e atualidade dos temas, como a tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul, o racismo e a luta pela igualdade de direitos. Essas pautas são de grande importância a serem discutidas na sociedade em que vivemos.

O artigo de opinião “A racionalização do racismo e a banalização da vida das crianças negras: *in* memória de João Pedro Mattos Pinto” foi publicado no dia 12 de julho de 2024, no jornal GGN, por Ellen de Lima Souza. O artigo trata sobre como vidas negras são desvalorizadas e banalizadas em muitas comunidades no Brasil, ilustrando o caso de João Pedro Mattos Pinto, ocorrido no Rio de Janeiro.

O segundo artigo de opinião é intitulado como “Caramelo e a (des)umanidade”, retirado do site do jornal Correio Braziliense publicado em 13 de maio de 2024, por Paloma Oliveto. Que traz uma abordagem sobre a tragédia que aconteceu em Canoas no Rio Grande do Sul, com destaque de uma imagem que viralizou nas redes sociais, mostrando o cavalo em cima de um telhado em meio ao desastre.

O terceiro artigo, intitulado como “População negra: a mão de obra mais barata do mercado”, foi publicado no dia 04 de maio de 2024 no jornal Correio Braziliense, por Ernandes Macário. O texto aborda questões raciais no Brasil, trazendo à tona um contexto histórico muito enraizado.

O quarto artigo a ser analisado, foi retirado do jornal Correio Braziliense, publicado no dia 15 de junho de 2024, por Antonio Carlos Higino da Silva. Com o título “Não devemos

esquecer, foi o branco que criou o negro”, o artigo discorre sobre a construção social da identidade negra, destacando a superioridade dos brancos estabelecida no início da colonização em relação aos negros.

Os dados serão analisados com base no método sociológico de Volóchinov (2018), segundo o qual sugere que o discurso seja analisado, inicialmente, enquanto atos de fala, vinculados a um contexto extralinguístico; enquanto discurso pertencente a um gênero discursivo, e por fim, analisado em seus recursos linguísticos. Outro ponto a destacar, é que para Volóchinov (2018) não há neutralidade ideológica no discurso, nem tão pouco na ciência. Haja vista que, o objeto da pesquisa é avaliado e valorado pelas lentes de quem o avalia. Isso justifica o fato de termos feito a opção de um referencial teórico-analítico, pois à medida que discutimos a teoria, vamos apresentando e discutindo os dados na sua correlação com a teoria e com o contexto extraverbal.

Discutiremos no capítulo seguinte algumas questões relativas a gêneros do discurso e seus elementos constitutivos: tema, estilo e forma composicional, trazendo como exemplo, o gênero artigo de opinião.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS

Neste capítulo realizaremos uma discussão integrada entre a teoria e as análises do corpus da pesquisa, de forma que os fundamentos teóricos apresentados, terão como base Bakhtin (2005, 2016) e outros autores relevantes, e que serão continuamente articulados com os dados analisados. Essa abordagem busca compreender os gêneros discursivos não apenas a partir de sua base teórica, mas também de sua aplicação prática observada no corpus, promovendo uma interação constante entre teoria e prática. O capítulo apresenta uma visão dos gêneros discursivos, destacando sua natureza como estruturas linguísticas e comunicativas que vão além de regras gramaticais. Nas análises, enfatizam as características particulares do gênero artigo de opinião, como a capacidade de integrar múltiplos recursos semióticos (verbais, visuais) para envolver e persuadir o leitor. E destacando também, elementos indissociáveis que constituem o artigo de opinião tais como: tema - abordaremos seu conceito e relacionar ao tema do gênero artigo de opinião; estilo - será discutido sobre estilo e diferenciar o estilo do gênero e o do enunciado; forma composicional - apresentando a estrutura do artigo de opinião e como o conteúdo é apresentado.

3.1 Os gêneros do discurso

Para Bakhtin (2016), a língua não é apenas um conjunto de regras gramaticais ou um código neutro e abstrato, mas sim um sistema de comunicação que se manifesta por meio de enunciados concretos, inseridos em diferentes gêneros discursivos. Aprender a se comunicar não se resume apenas a dominar a gramática e o vocabulário de uma língua, mas também a compreender e utilizar os diferentes gêneros do discurso, que são formas socialmente estabelecidas de organização da linguagem em contextos específicos.

Ao se aprofundar nas ideias de Bakhtin, percebe-se o quanto seu conceito de gêneros discursivos desafia o ensino tradicional da língua, muitas vezes centrado exclusivamente em regras e estruturas isoladas. Sendo essencial reconhecer que a linguagem só ganha sentido no contexto da interação social, na medida em que os enunciados são sempre carregados de intenções, significados e valores que emergem de situações específicas de comunicação. Os enunciados não são meras combinações de palavras, mas unidades completas de significação, constituídas na dinâmica viva do diálogo humano.

Segundo as discussões de Bakhtin acerca dos gêneros do discurso:

[...]pode se dizer que sua noção de gênero como tipo de enunciado não é a das sequências textuais, nem o resultado de uma taxionomia ou princípio de classificação científica, mas uma tipificação social dos enunciados que apresentam certos traços (regularidades) comuns, que se constituíram historicamente nas atividades humanas, em uma situação de interação relativamente estável, e que é reconhecida pelos falantes. (Rodrigues, 2005, p.164)

Essa visão amplia a compreensão sobre o papel dos gêneros do discurso na prática. Eles não são simplesmente estruturas a serem decoradas ou categorizadas, mas expressões vivas da interação humana, cuja análise deve considerar a historicidade e a funcionalidade. Ao refletir sobre os gêneros discursivos, percebe-se que não se pode ignorar o contexto em que os textos são produzidos e circulam. Gêneros como cartas, artigos, memes e postagens em redes sociais, por exemplo, não surgiram de maneira aleatória, mas como resposta a demandas e práticas comunicativas de diferentes épocas e esferas sociais. A introdução de tecnologias digitais, especialmente, tem reformulado profundamente as formas de interação e informação, gerando novos gêneros ou adaptando os já existentes para o ambiente digital.

Diante disso, podemos argumentar que os gêneros do discurso são tipos de enunciados que apresentam certos traços comuns (tema, estilo e forma composicional). Eles são

constituídos historicamente nas atividades humanas, em contextos de interação social relativamente estáveis (Bakhtin, 2016). Os gêneros surgem da prática comunicativa cotidiana, das convenções sociais, e o uso da linguagem em diferentes contextos e situações. Eles não são propriedades de um indivíduo específico, mas sim formas de expressão que circulam, que são atribuídas a práticas comunicativas instituídas socialmente.

Os gêneros discursivos são as formas relativamente estáveis de enunciados que surgem nas diversas esferas da comunicação humana, refletindo e se adaptando às necessidades específicas de cada contexto. Segundo Bakhtin (2016), a linguagem é essencialmente dialógica, caracterizada por sua natureza interativa. Todo ato de fala, para ele, é uma resposta a enunciados anteriores e uma preparação para enunciados futuros, carregando ecos de vozes passadas e antecipando reações futuras. Essa perspectiva destaca que os enunciados nunca são neutros ou independentes, mas fazem parte de uma corrente contínua de interações que reflete a natureza social da comunicação humana.

Os gêneros permitem que os indivíduos interajam de maneiras previsíveis, refletindo as muitas vozes e influências que permeiam qualquer situação comunicativa. A interação entre gêneros e o conceito de dialogismo revela como a comunicação é moldada por fatores sociais, demonstrando a capacidade dos gêneros textuais de se adaptarem a diferentes contextos. Assim, podemos observar, por exemplo, que o avanço das tecnologias digitais, têm influenciado fortemente as formas de comunicação, informação e interação, fazendo surgir novos gêneros e adaptando outros já existentes, para o espaço digital.

3.2 O gênero artigo de opinião

O gênero artigo de opinião é uma manifestação da diversidade de pontos de vista sobre determinado assunto que surge como polêmica a um acontecimento social. Ele permite que diferentes vozes sejam ouvidas e debatidas, contribuindo para a formação de uma esfera pública mais plural e democrática. A interação entre diferentes vozes presentes no artigo de opinião é essencial para a construção do conhecimento e compreensão. No artigo de opinião, essa interação se dá, de modo mais imediato, no diálogo entre o autor e seus leitores, que podem concordar ou discordar das ideias apresentadas. Contudo, esse diálogo entre uma multiplicidade de vozes é bem mais amplo. Na voz do articulista, ressoa a voz institucional do espaço

jornalístico ao qual ele faz parte, as vozes sociais dos muitos respondentes que já tematizaram esse assunto. Desse modo, a autoria no artigo de opinião é coletiva, constituída a partir dessas muitas vozes. Conforme Rodrigues (2005), no artigo de opinião a autoria é constituída a partir de uma posição coletiva e institucional desvinculada da figura física do autor. Esse ponto é essencial para compreender a individualidade desse gênero textual.

A concepção da autoria do gênero artigo está ligada à noção de destaque (notoriedade) social e profissional, mas para as funções que gozam de prestígio social e midiológico. Essa "imagem" é construída ou a partir da posição privilegiada que o autor ocupa no cenário sociopolítico ou a partir da sua situação profissional de destaque: ele exerce a função de empresário (caso do texto exemplo), administrador, presidente de associações etc. (Rodrigues, 2005, p.172)

Perante essas discussões, dentro desse tipo de texto, o autor não é apenas um indivíduo que escreve, mas uma voz que representa uma determinada posição. Nesse sentido, a autoria do artigo está mais relacionada à função social e ideológica que o autor desempenha dentro do espaço jornalístico ao qual faz parte, constituindo-se como uma voz institucional. Esse pensamento de Rodrigues também se alinha ao de Koche e Marinello (2015, p.104), quando afirmam que “geralmente, o produtor é uma autoridade no assunto abordado ou pessoa reconhecida na sociedade.” Assim, podemos destacar a importância do papel do autor na sociedade, enquanto voz especializada para tratar de determinado assunto, fator determinante para que os leitores confiem nas informações e argumentos apresentados.

O gênero artigo de opinião apresenta-se como uma “dupla-orientação”, que, refere-se à sua capacidade de funcionar tanto como uma reação a discursos já existentes quanto como um estímulo para provocar novas reações e discussões. Por um lado, o artigo responde a enunciados e questões atuais, dialogando com ideias previamente estabelecidas. Por outro lado, busca engajar ativamente o interlocutor, instigando uma resposta e promovendo um diálogo contínuo. Como afirma Rodrigues (2005, p.173): “O gênero artigo mostra [...] a sua dupla orientação: constitui como uma reação-resposta a esses enunciados da atualidade (o já dito) e busca a reação-resposta ativa do seu interlocutor”. Dito isso, tornando-se não apenas uma exposição unilateral de ideias, mas sim uma construção de um diálogo. Funcionando como um espaço de interação de diferentes pontos de vista e contribuindo para a diversidade de vozes na esfera pública.

Como aponta Rodrigues (2005, p.164): “O que constitui um gênero é a sua ligação com uma situação social de interação, e não as suas propriedades formais.” Cada esfera social, possui seus próprios conjuntos de práticas discursivas e gêneros específicos que são reconhecidos e

utilizados. Assim, os gêneros do discurso não são apenas formas de expressão linguística, mas também manifestações das diferentes esferas de atividade humana e das interações que ocorrem dentro delas. Dito isso, é mais relevante como um gênero é utilizado e entendido em determinados contextos do que somente suas características estruturais.

Os gêneros textuais são caracterizados como maleáveis, flexíveis, dinâmicos e plásticos, conforme as discussões feitas por Marcuschi (2005). Diante da abordagem do autor, podemos compreender que os gêneros textuais são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social, pois refletem as necessidades de comunicação e expressão de uma determinada época e contexto. Eles são moldados pelas práticas sociais e pelos valores culturais de uma sociedade em um determinado momento histórico. A dinamicidade dos gêneros permite que eles se adaptem e se transformem de acordo com as mudanças nas práticas comunicativas da sociedade.

A intensidade do uso das novas tecnologias impulsionou o surgimento de novos gêneros a partir de bases já existentes. Como bem afirma Marcuschi, os novos gêneros não são inovações absolutas, mas têm uma relação com outros gêneros já existentes. Ele afirma:

Seguramente, esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações *ab ovo*, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997] que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas. (Marcuschi, 2005, p. 20)

A seguir serão analisadas capturas da tela de um artigo de opinião presente na plataforma X (antigo *Twitter*) na qual, foi feito o recorte de um artigo de opinião da página do jornal GGN (Grupo Gente Nova), que realiza publicações diariamente sobre notícias e reportagens com temas relevantes. Nas imagens abaixo, faremos uma análise relacionada às características do gênero artigo de opinião.

Figura 5: Artigo de opinião do jornal GGN

Postar

GGN **Jornal GGN** @JornalGGN Seguir

A racionalidade do racismo e a banalização da vida das crianças negras: in memória de João Pedro Mattos Pinto, por Ellen de Lima Souza

Mais de 60 tiros de fuzil foram disparados na casa em que se encontrava o jovem e outras crianças, que estavam apenas brincando

GGN Redação jornalgg@gmail.com

Publicado em 12 de julho de 2024, 11:23

Compartilhar

De jornalgg.com.br

19:01 · 13/07/2024 De Earth · 601 visualizações

Reposts do 2 16 Curtidas

JOÃO PEDRO PRESENTE!

JOÃO PEDRO PRESENTE!

Fonte: <https://jornalgg.com.br/cidadania/a-banalizacao-da-vida-das-criancas-negras-por-ellen-de-l-souza/>

Como podemos observar, há a presença de um artigo de opinião acima, intitulado como “A racionalidade do racismo e a banalização da vida das crianças negras: *in* memória de João Pedro Mattos Pinto, por Ellen de Lima Souza”, publicado em 12 de julho de 2024 no *site* do jornal GGN. O artigo aborda o racismo estrutural e a violência policial, especificamente o caso de João Pedro Mattos Pinto, um jovem negro morto em uma operação policial. A autora discute como o racismo institucionalizado resulta na banalização da vida das crianças negras no Brasil.

O artigo menciona que mais de 60 tiros de fuzil foram disparados na casa onde João Pedro e outras crianças estavam brincando. Isso ilustra a brutalidade da operação policial e a desproporção da força utilizada. A autora faz uma crítica à forma como a sociedade e as instituições tratam a vida das crianças negras como de menor valor, utilizando a imagem de João Pedro para ilustrar a dor e o sofrimento das famílias negras que perdem seus entes queridos devido à violência policial. O artigo busca sensibilizar o leitor para a dura realidade enfrentada por muitas comunidades negras, a partir de um determinado ponto de vista da articulista- termo referente a pessoas que escrevem artigos de opinião para jornais, ou outros meios de

comunicação, e expressam suas ideias sobre temas variados-. Esse ponto de vista surge como resultado do diálogo com outros pontos de vista de discordância e concordância.

O artigo acima foi escrito pela Prof. Dra. Ellen de Lima Souza – professora adjunta da Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas e Pró Reitora Adjunta da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas da Unifesp - informações retiradas do site do jornal. A compreensão do discurso e da autoria de um texto não pode ser separada do contexto social e histórico em que o autor está inserido, como menciona Rodrigues.

Embora a autoria no artigo seja um argumento de autoridade para o que é dito, a orientação apreciativa do articulista diante dos acontecimentos sociais não se constrói de modo solitário, mas se encontra entrelaçada com outras posições discursivas, ou seja, o autor mantém relações dialógicas com os enunciados já-ditos. A posição do autor vai se construindo pelo modo diferenciado de incorporação e tratamento que dá às diferentes vozes (outros acentos de valor) arregimentadas no seu enunciado, que recebem diferentes valorações. (Rodrigues, 2005, p.174)

A autoria, como lembra Koche e Marinello (2015), geralmente envolve um produtor que é uma autoridade no assunto ou reconhecido na sociedade. No caso da Prof. Dra. Ellen, sua atuação acadêmica e institucional reforça sua credibilidade ao discutir temas como racismo, violência e desigualdade. Seu contexto social e histórico, como uma figura engajada em políticas afirmativas, influencia a forma como seu discurso é construído.

Antes da cultura digital, o artigo de opinião já existia, contudo, com o avanço da tecnologia, ele passou a ser divulgado, principalmente, de forma online, uma vez que muitos dos jornais impressos passaram a ser online oferecendo possibilidades não apenas de informação, mas também de interação por meio das redes sociais. Como Marcuschi (2005) destaca, novos gêneros surgem a partir da adaptação de formas preexistentes, caracterizando como “transmutação dos gêneros”. Essa transmutação se caracteriza na capacidade de um gênero absorver características de outros gêneros.

A produção e circulação do gênero artigo de opinião no meio digital não altera seu propósito comunicativo, nem sua constituição temática, estilística e composicional (elementos constitutivos de todo e qualquer gênero) sendo que cada gênero se manifesta com suas próprias peculiaridades. A historicidade do gênero acompanha a evolução sócio-histórica da comunidade de falantes que o usa, uma vez que linguagem e cultura não se separam. No entanto, o meio digital acrescenta elementos novos, como a interação em tempo real e a possibilidade de diálogos mais diretos entre autor e leitor. No artigo de Ellen de Lima Souza, por exemplo, o uso de uma plataforma online permite que a discussão sobre a violência policial e o racismo

atinja um público maior e mais diversificado. Isso exemplifica a maleabilidade dos gêneros textuais e sua capacidade de adaptação às mudanças nas práticas comunicativas da sociedade.

Dentre as características do gênero artigo de opinião, Koche e Marinello (2015, p.104) apontam para alguns pontos que devem ser notados no gênero: “O artigo de opinião pode estruturar-se em: situação-problema, discussão e solução-avaliação”. Aqui analisaremos essas características a partir de trechos do artigo de opinião intitulado “A racionalidade do racismo e a banalização da vida das crianças negras: *in* memória de João Pedro Mattos Pinto”, por Ellen de Lima Souza.

Quadro 1: Artigo de opinião do jornal GGN.

Em 18 de maio de 2020 quando enfrentávamos a quarentena referente a pandemia da COVID-19 o jovem João Pedro Mattos Pinto (2006-2020) foi brutalmente assassinado em uma operação conjunta da Polícia Federal com a Polícia Civil no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo – RJ. Ao longo desses 4 anos os familiares e parte do movimento social, em especial o movimento negro, vem acompanhando o caso e pedindo justiça por João Pedro.

Fonte: <https://jornalggn.com.br/cidadania/a-banalizacao-da-vida-das-criancas-negras-por-ellen-de-l-souza/>

Ao trazer à tona um caso emblemático, a autora utiliza o gênero não apenas para descrever a problemática da violência policial, mas também para questionar os alicerces de uma sociedade que banaliza vidas negras. Essa abordagem reflete o papel crítico do artigo de opinião, que não se limita a informar, mas buscar transformar percepções e provocar ações. Isso revela a importância de o artigo de opinião estar inserido em um contexto de comunicação mais amplo, que vá além da denúncia textual e estimule ações concretas por parte de seus leitores e da sociedade como um todo. Assim, é essencial que os textos de opinião não apenas reforcem as vozes já engajadas, mas também desafiem os leitores que, muitas vezes, consomem essas narrativas sem se engajar ativamente na luta por justiça.

Segundo Koche e Marinello (2015, p.104), a “situação-problema” é uma parte essencial da estrutura de um artigo de opinião, pois apresenta a questão central a ser desenvolvida e guia o leitor através do texto. O trecho começa com a menção específica à data e ao contexto, situando o leitor no tempo e no cenário específico do evento central. No trecho: “*brutalmente*

assassinado em uma operação conjunta da Polícia Federal com a Polícia Civil no Complexo do Salgueiro, São Gonçalo”, ao mencionar o fato do jovem ter sido brutalmente assassinado, destaca a violência e a gravidade do incidente. Essa descrição estabelece o problema a ser discutido. Ao mencionar a ação contínua dos familiares e do movimento negro, o trecho dirige o discurso, enquanto voz social, para a necessidade de justiça, preparando o leitor para as argumentações subsequentes do artigo. Os gêneros do discurso não podem ser analisados desvinculados de um contexto extraverbal. Os textos pertencentes a determinado gênero possuem mais ou menos uma estabilidade em sua estrutura temática, composicional e estilística. Os textos pertencentes ao gênero artigo de opinião são marcados pela presença enfática da argumentação e dialogicidade com outros discursos.

Quadro 2: Artigo de opinião do jornal GGN.

[..] gente que gosta de dizer que vidas negras importam e desejam ansiosamente se dizerem antirracistas, gente que se indigna com o racismo sofrido pelo Vinny Jr. na Espanha e comemora a condenação do racista lá na Europa, mas não lembra que Vinny Jr e João Pedro nasceram no mesmo lugar e têm idade muito próxima. Essa mesma gente dorme tranquila com um jovem negro assassinado a cada 23 minutos nas periferias do Brasil, e não liga para a absolvição dos assassinos de João Pedro. Como seria bom dizer que o problema do Brasil é a questão racial, mas não é, está muito além disso, pois somos uma nação racializada que banaliza e naturaliza a morte de crianças negras[..]

Fonte: <https://jornalggn.com.br/cidadania/a-banalizacao-da-vida-das-criancas-negras-por-ellen-de-l-souza/>

O trecho em destaque, faz uma crítica a pessoas que afirmam apoiar o movimento “vidas negras importam¹” e se dizem antirracistas, mas que não demonstram a mesma indignação em relação à violência racial dentro do Brasil. A comparação que a autora faz entre o jogador Vinny Jr. e o jovem João Pedro serve para destacar a proximidade das realidades e, ao mesmo tempo, a diferença na reação pública. Tal comparação mostra como a sociedade trata de forma desigual as vidas de jovens negros dependendo do contexto inserido, banalizando a violência contra negros. Koche e Marinello (2015, p.104) esclarecem sobre o papel do articulista: “[...] expõe

¹ O movimento “Vidas Negras Importam” (em inglês, *Black Lives Matter*) é um movimento social e político que surgiu nos Estados Unidos em 2013, em resposta à violência policial e a discriminação sistêmica sofrida por pessoas negras.

os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada [...] o texto dissertativo apresenta provas a favor da posição assumida e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada.”

Essa perspectiva apresentada por Koche e Marinello (2015) dialoga diretamente com a análise da autora, pois evidencia a função argumentativa do texto dissertativo argumentativo. Ao expor fatos concretos, como a desproporcionalidade na reação pública à violência contra jovens negro, a articulista utiliza provas para reforçar sua posição, cumprindo o papel de destacar desigualdades estruturais de forma crítica.

Ao mencionar que um jovem negro é assassinado a cada 23 minutos nas periferias do Brasil, reforça a ideia de que a morte de jovens negros é tratada com indiferença. Esse dado estatístico funciona como uma prova concreta para fortalecer o argumento da autora sobre a naturalização da violência racial. A articulista deixa claro seu posicionamento contra a indiferença racial ao afirmar que a sociedade brasileira banaliza e naturaliza a morte de crianças negras. Isso constrói uma opinião crítica sobre a questão racial no Brasil.

Ao dizer *“como seria bom dizer que o problema do Brasil é a questão racial, mas não é, está muito além disso”* a autora se opõe à ideia de que o problema é apenas a questão racial. Argumentando que o problema é mais profundo e estrutural. Isso desmascara a posição contrária.

O quadro em destaque apresenta argumentos claros e bem fundamentados que constroem a opinião da autora sobre o assunto discutido. A autora utiliza comparações, dados estatísticos e uma análise crítica da sociedade para expor a profundidade do problema. Rodrigues (2005, p.174), destaca que: “interessa menos a apresentação dos acontecimentos sociais em si, mas a sua análise, e interessa, junto com eles, a posição do autor do artigo”. Interessam não somente as informações relacionadas à questão racial no Brasil, mas sim o posicionamento da autora, a partir do qual busca convencer o leitor sobre seu ponto de vista.

Koche e Marinello (2015) destacam a importância da “solução-avaliação” no artigo de opinião, na qual “[...]evidencia a resposta à questão proposta. Pode haver a reafirmação da posição assumida ou a apreciação do assunto abordado” (p.105). Dessa forma, podemos analisar o quadro abaixo e comparar as ideias dos autores. Em que, o articulista não apenas apresenta os problemas relacionados à naturalização da morte de crianças negras no Brasil, mas também propõe uma reflexão crítica.

Quadro 3: Artigo de opinião do jornal GGN.

Se você conseguiu ler até aqui, sem pensar em parar e dizer não suporto lidar com isso ... talvez, a sua pergunta seja, ainda há o que fazer? A resposta é: Sim! Pois, ainda cabe recurso, e o ministério público o fará, mas a questão aqui é o nos perguntarmos o quão confortável estão os policiais Mauro José Gonçalves, Maxwell Gomes Pereira e Fernando de Brito Meister e a juíza Juliana Bessa Ferraz Krykhtine e tantos outros Wilson “Witzels” que naturalizam a morte de crianças jovens negros todos os dias. O quanto de razão há na naturalização da morte de crianças negras? Até quando?

Fonte: <https://jornalggm.com.br/cidadania/a-banalizacao-da-vida-das-criancas-negras-por-ellen-de-l-souza/>

Podemos notar que o trecho em destaque já começa com uma pergunta retórica que reflete a possível dúvida do leitor, em que a autora expõe: “*ainda há o que fazer?*”. “*A resposta é: Sim!*”, mostrando que há uma possibilidade de ação e mudança. Mais à frente a articulista leva o leitor a refletir sobre a responsabilidade social e ética das autoridades e da sociedade como um todo. Perguntando “*o quão confortável estão os policiais*” e “*até quando*”, a autora força uma avaliação crítica do papel dessas figuras na continuação da violência racial. Pode-se notar que a articulista faz um chamado à consciência da sociedade, instigando o leitor a considerar a própria posição e a dos responsáveis pela violência. Isso funciona como um apelo à ação, incentivando o leitor a não aceitar passivamente a situação. Caracterizando assim como “solução-avaliação” discutidas pelas autoras Koche e Marinello (2005).

Diante do exposto, percebemos que os textos pertencentes ao gênero artigo de opinião surgem na relação dialógica com o contexto extraverbal, manifestando um ponto de vista acerca de determinado acontecimento. Para tanto, o articulista recorre a diferentes argumentos e vozes numa trama entre argumentos e contra argumentos, muitas vezes se antecipando a possíveis réplicas do leitor, a fim de defender seu ponto de vista, frente a um assunto polêmico. É nessa tessitura de muitos pontos de vista sobre determinado assunto polêmico que o artigo de opinião é constituído em seus elementos temáticos, estilísticos e composicionais.

3.2.1. Tema

Conforme Bakhtin (2016), os gêneros do discurso constituem-se de três elementos funcionalmente indissociáveis, que são tema, estilo e forma composicional.

A língua é utilizada por meio de enunciados que, embora nasçam no meio social, quando dito por alguém, tornam-se ao mesmo tempo individuais, representando um evento único na comunicação discursiva. Esses enunciados estão intrinsecamente interligados ao conteúdo temático, o estilo e forma composicional. Bakhtin (2016, p.12) afirma que os três elementos estão “indissolúvelmente ligados no conjunto do enunciado”, destacando a interdependência entre os diferentes aspectos de um enunciado, tais como, tema, estilo e estrutura. Assim, os enunciados não podem ser analisados isoladamente, cada elemento contribui para o sentido global do discurso.

Para as discussões sobre os elementos constitutivos do gênero, analisaremos abaixo, capturas da tela do celular, de um artigo de opinião retirado do jornal Correio Braziliense, explorando-o e analisando como o artigo de opinião se constitui.

Figura 6: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense

ARTIGO

Caramelo e a (des)humanidade

Na imagem de Caramelo, espelha-se, também, a resiliência de quem perdeu tudo. Há de se suportar a incerteza da sobrevivência e de acreditar que o resgate vem

PUBLICIDADE LEGAL

ANUNCIE CONOSCO

Balanços - Atas
Extremos - Curatelas
Editais - Atas
Regulamentos - Licitações
Leilões - Pregões

ENTRE EM CONTATO:
61 3342-1000

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Cavalo ilhado - (crédito: TV Globo/ Reprodução)

Se a semana passada fosse resumida em uma imagem, a de Caramelo, ilhado no telhado de uma casa em Canoas (RS), seria boa candidata. Ali, na solidão do cavalinho literalmente sem chão, vemos o vazio de uma cidade arrasada, engolida pela fúria das águas.

INÍCIO > OPINIÃO

Paloma Oliveto

postado em 13/05/2024 06:00 / atualizado em 13/05/2024 06:00

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinioao/2024/05/6855633-caramelo-e-a-des-humanidade.html>

A figura 6 apresenta um artigo publicado no jornal Correio Braziliense em 13/05/2024, escrito por Paloma Oliveto, intitulado como “Caramelo e a (des)humanidade”. Tal artigo traz desde o seu título, uma reflexão sobre a relação entre um evento (tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul) e a condição humana, destacando a ideia de desumanização ou a perda de humanidade. O uso da imagem do cavalo que a autora nomeia de “caramelo” é usada como representatividade da tragédia causada por uma enchente devastadora. A solidão e a vulnerabilidade do cavalo refletem o estado da cidade, e das pessoas afetadas. Simbolizando também a perda de controle diante dessa catástrofe transmitindo emoções e reflexões ao olhar a imagem, sobre a fragilidade e a necessidade de solidariedade.

O artigo a ser analisado exemplifica o uso eficaz da multimodalidade como um recurso argumentativo, combinando texto e imagem. Não apenas relata o evento trágico, mas também provoca uma leitura emocional no leitor, potencializando o impacto da mensagem ao oferecer uma representação real da tragédia e do argumento sobre a desumanização. A fotografia do cavalo ilhado no telhado é uma representação poderosa que captura a atenção do leitor imediatamente, transformando o artigo de opinião em uma experiência mais rica e envolvente com a utilização de imagem e texto. Nesse sentido, Rojo e Moura (2014, p.22) afirmam que “Significados são construídos de maneiras cada vez mais multimodais, nas quais os modos de significação linguísticos escritos fazem interface com os padrões de significação oral, visual, auditivo, gestual, tátil e espacial.”

A comunicação está cada vez mais marcada pela integração de diferentes recursos semióticos, o que reflete diretamente na constituição dos gêneros textuais. A multimodalidade, nesse contexto, não apenas amplia as possibilidades de significação, como também contribui para adaptabilidade e o dinamismo dos gêneros. Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014, p.42) reforçam que “[...]a multimodalidade é um traço constitutivo dos gêneros. Portanto, é no texto, materialidade dos gêneros, onde os modos [...]são realizados.” Dito isso, os gêneros são compostos por múltiplos modos de comunicação que se inter-relacionam para criar sentido. Essa multimodalidade faz com que os gêneros sejam mais dinâmicos e adaptáveis.

Podemos notar que o tema é voltado para discussão de um acontecimento em Rio Grande do Sul, que foi cenário de tamanha tragédia, consequência de grandes chuvas na região ocasionando enchentes e alagamentos, provocando inúmeras mortes, pessoas feridas e desaparecidas, que tiveram suas casas e pertences destruídos. O artigo de opinião, sendo um gênero que trata de assuntos atuais, que segundo Koche e Marinello (2015, p.103) “[...] pode

abordar assuntos atuais de ordem social, econômica, política ou cultural relevante para o leitor”, neste exemplar não é diferente, já que é um tema que teve grande repercussão e impacto.

Cada enunciado é influenciado pelas circunstâncias específicas em que foi produzido, refletindo a situação histórica. O tema de um enunciado não é algo isolado, mas sim parte integrante do contexto em que foi criado. Carregando consigo a sua própria singularidade e da situação que a originou, tornando-se único e irreproduzível. Consideremos o título do artigo: “Caramelo e a (des)humanidade”, a articulista faz um trocadilho, ressaltando toda a possível história de vida dos moradores daquela casa quase submersa, do sofrimento, apagamento de memórias, a solidariedade daqueles que ajudam e, de outro lado a (des)humanidade daqueles que propagam notícias falsas na intenção de minimizar a solidariedade, por exemplo. Esse modo de dizer, a entonação dada, é particular dessa autora, embora muitas outras pessoas tematizem esse mesmo assunto, sempre será com uma entonação diferenciada. Isso é o tema do enunciado.

Volochinóv (2018, p.227 e 228) caracteriza tema como único, individual e irrepitível:

Uma significação única e determinada, isto é, um sentido único pertence a qualquer enunciado como uma totalidade. O sentido da totalidade do enunciado será chamado de seu tema. O tema deve ser único, caso contrário não teremos nenhum fundamento para falar sobre um enunciado. Em sua essência, o tema deste é individual e irrepitível como o próprio enunciado. Ele expressa a situação histórica concreta que gerou o enunciado.

Alves Filho e Santos (2013, p.80) defendem que: “a constituição do tema depende do excedente de visão de cada um enquanto locutor”. Cada indivíduo possui uma visão própria que vai além do que é dito ou aparente. Ainda que o tema em si seja o mesmo, diferentes locutores podem ter interpretações variadas e aspectos distintos.

O tema em comunicação não é isolado, mas parte de uma rede de interações e diálogos. Cada enunciação é vista como uma resposta aos discursos anteriores, mesmo quando não é uma resposta direta, ela dialoga com ideias e pontos de vista já expressos. Uma vez que, um tema é introduzido em uma conversa, ele tende a provocar respostas ou réplicas de outros interlocutores, essa interação entre réplicas enriquece e desenvolve o tema.

Conforme Alves Filho e Santos (2013), o tema é diferente de assunto, pois este é fruto de um dito em situações reais de uso, enquanto o assunto, é aquilo sobre o que se fala, ou seja, a partir do momento em que se fala de determinado assunto, o dito passa a ser o tema, conteúdo ideologizado. Embora o assunto possa permanecer constante, o tema é dinâmico e específico à

situação em que é discutido. Varia de acordo com o contexto, público, intenção do autor e circunstâncias em que é discutido. O tema traz um “acento de valor” específico, ou seja, reflete os valores e perspectivas particulares do momento e da comunicação. Assim, o assunto “enchentes no Rio Grande do Sul” foi tematizado em diferentes espaços jornalísticos. Essa tematização a partir de diferentes enunciados é o que Volochinov (2018) chama de tema do enunciado.

Até aqui falamos do tema do enunciado. Já o tema do gênero é relativamente estável, ou seja, cada gênero tem uma forma própria de abordar determinados assuntos. O tema do gênero é formado por meio de características típicas ou estereotipadas que são associadas ao tipo de gênero. O gênero serve como uma espécie de “guia” que informa aos usuários como estruturar seus textos. Suas características como, estilo, estrutura, propósito e entre outros, influenciam diretamente como os temas são discutidos. O gênero artigo de opinião tem como temas principais: a opinião, a polêmica e a persuasão, independentemente do assunto abordado.

No trecho retirado do artigo de opinião em destaque: “*Mais de 163 mil pessoas foram desalojadas pelas enchentes no estado*”, podemos observar que ao mencionar o número de pessoas específicas confere credibilidade ao texto, utilizando de dados para buscar persuadir o leitor da gravidade da situação, alinhando-se bem com os objetivos do gênero.

Os autores Alves Filho e Santos (2013) discutem sobre a diferença entre o tema do gênero e tema da enunciação a partir do conceito da tipificação. O tema do gênero refere-se ao modo como determinados assuntos são apreciados, discutidos num dado gênero. Esse mesmo assunto do artigo em análise foi tematizado em outros gêneros, como em notícias e comentários online, por exemplo, mas a partir de uma configuração temática diferente. Na notícia, por exemplo, a opinião não aparece abertamente, como acontece no artigo de opinião. Do mesmo modo que há uma certa tipificação relativa ao gênero, também há em relação ao estilo.

3.2.2 O estilo

Outro elemento constitutivo do gênero é o estilo. Santos (2018), com base na teoria dialógica, argumenta que o estilo do gênero são as marcas linguísticas e dialógicas utilizadas para falar de determinado assunto. Sobre isso, Bakhtin (2016) faz uma diferença entre o estilo do enunciado - do dito -, e o estilo do gênero. O estilo do enunciado é marcado pela

individualidade do falante, o modo particular que o falante faz suas escolhas linguísticas e dialógicas. Bakhtin (2016) ainda ressalta que alguns gêneros são mais sensíveis ao estilo do falante, outros mais inflexíveis. O estilo do gênero, por outro lado, estabelece certas diretrizes sobre o que pode ser dito e como pode ser dito, assim, não se fala do mesmo modo em uma notícia e em um comentário online, por exemplo. O estilo do gênero é marcado por uma relativa estabilidade.

O estilo do gênero refere-se ao modo relativamente tipificado de como se organiza o dito em determinados gêneros, o que se diz e como se diz. Cada gênero possui combinações e expectativas que orientam a forma como o conteúdo é estruturado e apresentado. O gênero determina a escolha de palavras, o modo como o discurso alheio é retomado e o tipo de linguagem utilizada, de acordo com seu estilo e finalidade específica.

Bakhtin (2016) afirma que o estilo está completamente interligado ao enunciado e aos gêneros do discurso. Os enunciados são únicos, pois carregam a marca da singularidade, refletindo assim a individualidade do falante e revelando um estilo individual. O estilo de um enunciado reflete a maneira como o falante organiza e expressa suas ideias, suas escolhas linguísticas e suas características pessoais de acordo com o estilo próprio do gênero.

Ao contrário do estilo do gênero, o estilo do enunciado varia amplamente com o contexto, o mesmo gênero pode ser adaptado a diferentes contextos por meio do estilo do enunciado. Esse estilo é adaptável, permitindo que um indivíduo ajuste sua linguagem e expressão para se adequar ao público, propósito ou situação. Posto isso, o estilo não existe de forma isolada, mas sim, inserido em um contexto mais amplo de práticas discursivas. Podemos assim dizer que, todo enunciado é individual, podendo ter um estilo individual, que de certa forma, é guiado pelo estilo geral, ou estilo do gênero.

Quando pensamos no estilo do gênero artigo de opinião, podemos destacar, que as características que aparecem frequentemente são marcas estilísticas que ajudam a identificá-los como parte desse gênero. Entre essas marcas estilísticas destacamos: os recursos dialógicos, linguísticos e multimodais que contribuem para a argumentação, persuasão, expressão de um ponto de vista. Dentre esses elementos destacamos os argumentos de autoridade, exemplificações, uso de conjunções adversativas, etc. Esses elementos são cruciais para definir o gênero e para cumprir o objetivo principal do artigo de opinião: comunicar um ponto de vista de maneira convincente influenciando o pensamento do leitor. Como exemplo, no artigo

“Caramelo e a (des)humanidade”, destacamos uma fala da autora: “*Porém, se a catástrofe no Rio Grande do Sul revela o que ainda há de bom em nós [...]*”. Podemos notar que a autora demarca nessa frase o uso da primeira pessoa do plural “Nós”, o seu uso cria assim uma conexão com o leitor, permitindo que a autora expresse sua opinião de forma direta. E demarcando assim uma das marcas estilísticas presentes no gênero artigo de opinião. Temos ainda, a conjunção adversativa “porém”, o seu uso marca uma mudança de perspectiva, introduzindo uma contradição ou ressalva em relação ao que foi dito antes, essa conjunção adversativa cria um contraste entre o lado negativo da catástrofe e um aspecto positivo ou redentor, revelado no comportamento humano durante a crise.

Quadro 4: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

Se a semana passada fosse resumida em uma imagem, a de Caramelo,ilhado no telhado de uma casa em Canoas (RS), seria boa candidata. Ali, na solidão do cavalinho literalmente sem chão, vemos o vazio de uma cidade arrasada, engolida pela fúria das águas.

Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/opiniao/2024/05/6855633-caramelo-e-a-des-humanidade.html>

Podemos observar que a autora utiliza da palavra “caramelo” para nomear o cavalo que se encontra em cima do telhado na imagem representada. A escolha dessa palavra é de um estilo individual da autora, que vem carregada de ideologias e um contexto extraverbal. No que diz respeito ao nome “cavalo caramelo”, ao trazermos para o contexto cultural brasileiro, temos a popularidade do “cachorro caramelo”, que é considerado por muitos no espaço da internet um símbolo nacional. Esses cachorros, geralmente vira-latas de cor marrom claro, semelhante ao caramelo, representam a maioria dos cães no Brasil. Assim, a escolha da palavra “caramelo” pode ter sido utilizada intencionalmente ou não para fazer referência a esse contexto.

O sentido do nome “caramelo” para o cavalo pode provocar a mesma empatia e familiaridade que o cachorro caramelo causa. É uma maneira de aproximar o leitor da história através de uma referência cultural conhecida. Assim como o cachorro caramelo é visto como um símbolo de resiliência e adaptabilidade, o cavalo caramelo na situação de vulnerabilidade descrita no artigo, pode ser visto como um símbolo semelhante. A autora pode estar utilizando a figura do cavalo para evocar a mesma simbologia positiva e de resiliência que o cachorro

caramelo carrega. Isso cria uma camada adicional de significado cultural para os leitores brasileiros.

Bakhtin (2016, p.18) salienta que “estilo é indissociável de determinadas unidades temáticas” e mais à frente argumenta também, “o estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento”. Perante a isso, podemos notar que o autor destaca que o estilo de um texto não é apenas uma questão de escolhas linguísticas e estilísticas isoladas, mas sim, está ligado a temática que está sendo discutida. Assim, o estilo não deve ser separado das unidades temáticas que o constituem. E ademais, o autor considera o estilo um elemento constitutivo dos gêneros do discurso, conseqüentemente influenciando a forma como os enunciados são construídos, interpretados e até reconhecidos em um determinado contexto.

Quadro 5: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

Quantos anos terá essa casa? Quantas pessoas já viveram na construção submersa? De quais histórias foi palco? Teria alguém se apaixonado dentro dela? Ou mesmo morrido? Haveria um calendário na parede? Uma gravura desbotada do Coração de Jesus? O retrato colorizado de um casal de meio século atrás? Quanto orgulho devem ter sentido os proprietários, quando entraram, pela primeira vez, por sua porta?

Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/opiniaio/2024/05/6855633-caramelo-e-a-des-humanidade.html>

No quadro em destaque, podemos notar indagações feitas pelo articulista em seu enunciado. Perguntas como: “*Quantos anos terá essa casa? Quantas pessoas já viveram na construção submersa? [..]*” foram feitas não no intuito de serem respondidas diretamente, mas para provocar o leitor uma reflexão sobre o valor associado a essa casa e a sua história. Essas indagações nos permitem notar sobre o estilo escolhido pela autora diante do estilo do gênero, na qual ele faz o uso de vários questionamentos, dialogando de forma direta com seu leitor e colocando-o dentro do seu discurso tornando um diálogo implícito. O estilo presente no artigo de opinião envolve o uso de voz aural, diante disso Rodrigues (2005, p.168) afirma que “todo enunciado, por ser individual, pode absorver um estilo particular [..]”.

Ao fazer o uso de perguntas retóricas a autora desperta também a réplica antecipada, que ocorre quando, em situações de comunicação, estamos constantemente respondendo às

falas, ações e até expressões do outro. Santos (2018, p.122) argumenta que “No discurso da vida real, sempre estamos replicando aos outros e a nós mesmos”. Além de respondermos aos outros, estamos constantemente envolvidos em um diálogo interno. Antes de falar ou agir, antecipamos como os outros poderão reagir e ajustamos nossas respostas de acordo. Não é diferente do que a autora fez no quadro em destaque, visto que utilizou de indagações despertando essas réplicas antecipadas nos leitores. Fazendo parte também do aspecto dialógico e estilístico do gênero, para de certa forma convencer o leitor.

Santos (2018, p.83) afirma que: “O estilo enquanto elemento constitutivo do gênero não pode ser desvinculado das esferas da atividade humana”. Em relação a isso, como já foi discutido acima, o estilo como parte integrante de um gênero está intrinsecamente ligado às esferas de atividade humana, destacando assim, o estilo não somente como uma escolha estética, mas uma resposta funcional e adaptativa as necessidades e expectativas do contexto social e cultural. As esferas da atividade humana influenciam o desenvolvimento do estilo, e o estilo por sua vez impacta como os indivíduos operam, introduzindo novas formas de comunicação e interação.

3.2.3 Forma composicional

O terceiro elemento constitutivo do gênero é a forma composicional, conforme Bakhtin (2016), o elemento mais estável. Contudo, não enrijecido, pois a depender do propósito comunicativo, do estilo e até do tema, a forma composicional pode sofrer alteração. Um poema, por exemplo, pode assumir a forma composicional de uma receita culinária. O artigo de opinião é um texto caracterizado por ser dissertativo-argumentativo, cuja forma composicional se compõem em: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Abordando um acontecimento social, a partir da análise de um articulista, que argumenta a favor de determinado ponto de vista.

Ao analisarmos o trecho: “*Se a semana passada fosse resumida em uma imagem, a de Caramelo, ilhado no telhado de uma casa em Canoas (RS), seria boa candidata. Ali, na solidão do cavalinho literalmente sem chão, vemos o vazio de uma cidade arrasada, engolida pela fúria das águas*”. Podemos notar que esse trecho se destaca como introdução do artigo. O autor não só apresenta uma imagem impactante de um cavalo ilhado relacionado ao tema, mas também o conteúdo a ser discutido. O autor contextualiza o tema de forma breve, com o objetivo de

despertar interesse no leitor. Para o leitor compreender sobre o que se trata o artigo, ele precisa ter um conhecimento extraverbal sobre o acontecimento em Canoas-RS, pois, sem esse contexto a informação não será alcançada de maneira eficiente.

Quanto ao desenvolvimento, caracteriza-se por explorar o tema com detalhes, utilizando argumentos, evidências, exemplos e dados para fundamentar a veracidade das afirmações.

Quadro 6: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

Na imagem de Caramelo, espelha-se, também, a resiliência de quem perdeu tudo. Há de se suportar a incerteza da sobrevivência e de acreditar que o resgate vem. Mais de 163 mil pessoas foram desalojadas pelas enchentes no estado. Por enquanto, difícil saber o que as aguarda quando a terra, enfim, secar. Sofás, geladeiras, documentos, álbuns fotográficos, roupas, enfeites, lembranças de viagem, toalhinhas de crochê engomadas, panos de prato com barra estampada, brinquedos, árvores de Natal — esses, quase certo, terão se perdido, todos, na lama.

Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/opiniao/2024/05/6855633-caramelo-e-a-des-humanidade.html>

Ao citar “*Na imagem de Caramelo*” podemos notar a relação verbo-visual, em que a autora utiliza dois modos semióticos dentro de seu artigo: o texto e a imagem. Proporcionando uma interação entre essas semioses, a fim de intensificar a persuasão. A ampliação da fonte e negrito do título também significam, chamar atenção do leitor. Temos várias marcas multimodais, como exemplo, os ícones que representam as redes sociais. Dionísio, Vasconcelos e Souza (2014, p.41) ressaltam que “Nosso alfabeto não é mais formado apenas de letras, sem vida, sem cor e sem movimento. Assim como os gêneros não são apenas forma, são modos de ser, são formas de vida [...]”. A escrita moderna é dinâmica e rica, podendo incorporar elementos visuais, como podemos observar no artigo em destaque, que foi utilizado elementos visuais, como a imagem relacionada ao texto. Dessa forma, os gêneros não podem ser vistos apenas como estruturas formais, mas como expressões culturais e sociais.

A maneira como lemos e escrevemos reflete a forma como interagimos e nos comunicamos, que está cada vez mais diversificada. Essas práticas de leitura e escrita demonstram como lidamos com a multiplicidade de signos e significados presentes nos

discursos, revelando nossa capacidade de adaptar e responder às diversas formas de comunicação que encontramos.

Destacamos, assim, a imagem como forma composicional do gênero artigo de opinião, em que a imagem estabelece imediatamente o cenário do artigo, fornecendo um ponto de partida visual para o leitor entender a seriedade do desastre. A imagem também ajuda a intensificar os argumentos, descrevendo visualmente os efeitos das enchentes, de outra forma, apareciam apenas descritos com palavras e de forma abstrata. O destaque dado ao animal na imagem mostra não apenas o animal em perigo, mas também a devastação do local. A imagem não é apenas um complemento visual, mas uma parte essencial da argumentação e forma composicional do artigo, tornando-o mais persuasivo e dinâmico.

No quadro em destaque, percebemos a presença de dados que fundamentam os argumentos do articulista, como em: *“Mais de 163 mil pessoas foram desalojadas pelas enchentes no estado. Por enquanto, difícil saber o que as aguarda quando a terra, enfim, secar. [..]”*. Ao mencionar que mais de 163 mil pessoas foram desalojadas pelas enchentes, o autor utiliza de dados para comprovar seu argumento. Ele defende que *“na imagem de Caramelo, espelha-se, também, a resiliência de quem perdeu tudo. Há de se suportar a incerteza da sobrevivência e de acreditar que o resgate vem.”* O autor faz uso de dados concretos para comprovar e convencer o leitor de forma fundamentada sobre o que aconteceu no Rio Grande do Sul.

Por fim, na conclusão de um artigo caracteriza-se em resumir os principais pontos discutidos e defendidos no texto. Ela também pode propor ações ou reflexões a serem desenvolvidas, geralmente vem sendo apresentada no último parágrafo do texto.

Quadro 7: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

Porém, se a catástrofe no Rio Grande do Sul revela o que ainda há de bom em nós, também escancara a desumanidade de quem aproveita a desgraça para fazer politicagem. A fábrica de notícias falsas nunca esteve tão viva desde as eleições presidenciais de 2022; os grupos de WhatsApp alimentam-se de toda sorte de mentira para desestabilizar os esforços de resgate e acolhimento das vítimas. Mas fiquemos com a imagem do cavalinho ilhado. O resgate de Caramelo é uma réstia de esperança.

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2024/05/6855633-caramelo-e-a-des-humanidade.html>

No quadro apresentado acima, podemos observar algumas características da conclusão. O autor retoma sobre a catástrofe ocorrida no Rio Grande do Sul, e faz uma crítica a utilização de tragédias para fins políticos, comparando essa situação com o compartilhamento de notícias falsas. No entanto, apesar dessa desumanidade mencionada, o articulista conclui com a frase: “*mas fiquemos com a imagem do cavaliño ilhado*”, esse trecho nos convida a refletir sobre a imagem do cavalo com símbolo de esperança e resiliência diante da adversidade, evocando a expectativa de um possível resgate.

4 DIALOGISMO: A CONSTITUIÇÃO DIALÓGICA E IDEOLÓGICA DO ENUNCIADO

Bakhtin argumenta que: “a vida é dialógica por natureza”. Com base nessa ideia, podemos concluir que a comunicação humana é essencialmente baseada no diálogo e na interação entre os indivíduos. O autor acreditava que a linguagem e a comunicação são fundamentais para a construção do sentido e da compreensão do mundo. Cada enunciado é direcionado a alguém (real ou imaginário) e espera uma resposta. Essa relação entre o locutor e o interlocutor é central para a formação do significado. Referente a isso, Bakhtin (2016, p.62) argumenta sobre o endereçamento, uma das características do enunciado.

Um traço essencial (constitutivo) do enunciado é a possibilidade de seu direcionamento a alguém, de seu endereçamento. A diferença das unidades significativas da língua – palavras e orações, questão impessoais, de ninguém e a ninguém estão endereçadas, o enunciado tem autor (e, respectivamente, expressão, do que já falamos) e destinatário. (Bakhtin, 2016, p.62)

Todo enunciado é produzido com a intenção de ser compreendido e respondido por alguém. Esse direcionamento influencia tanto a forma quanto o conteúdo do que é dito, pois o falante leva em consideração quem é seu interlocutor e como ele pode reagir. Cada enunciado tem um autor, que é a pessoa que o expressa, e um destinatário, que é quem o recebe. Essa relação entre autor e destinatário é fundamental para a construção do significado, pois a mensagem é moldada pela expectativa de como o destinatário irá interpretar e responder ao enunciado.

O dialogismo refere-se à interação entre diferentes vozes, pontos de vista e perspectivas em um texto ou discurso. É a ideia de que todo discurso está em constante diálogo com outros discursos, influenciado por eles e influenciando-os, criando assim um ambiente de interação e troca constante de significados e ideias. Referente a isso, Santos (2020, p.58) sustenta que “[..]no discurso sempre temos no mínimo duas vozes, a do falante e a do ouvinte. Essa percepção justifica a natureza dialógica do enunciado.” Em qualquer ato de comunicação, mesmo que seja um monólogo, há sempre uma interação implícita entre quem fala e quem ouve. O falante considera a presença e a possível resposta do ouvinte ao construir seu enunciado. Cada enunciado é, assim, uma resposta a enunciados anteriores e espera uma resposta futura.

Essa abordagem também está em concordância com as de Brait (2005), que argumenta sobre dialogismo e construção de sentido:

Por um lado, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade [...] por um outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, se instauram e são instaurados por esses discursos. (Brait, 2005, p.94 e 95)

Brait destaca que o dialogismo se relaciona à contínua troca de vozes e perspectivas presentes nos discursos que constituem uma determinada realidade social. Esses discursos não existem de forma isolada, mas estão em constante diálogo e interação uns com os outros. Essa interação entre os discursos é fundamental para a construção do sentido e da compreensão mútua dentro de uma comunidade ou sociedade. Por outro lado, o dialogismo também se refere às relações estabelecidas entre o eu e o outro nos processos discursivos. Os sujeitos não são isolados, mas estão inseridos em situações que influenciam suas práticas discursivas. Sousa (2022, p.20-21) defende que “o dialogismo se intercala no grande mar de linguagem [...] pois os enunciados mantêm relações diretas com enunciados que já foram ditos e com outros que serão ditos futuramente”.

Cada palavra, portanto, carrega uma carga ideológica e simbólica que reflete as complexas relações sociais e culturais em que está inserida. Dito isso, toda palavra é ideológica. A ideologia está diretamente relacionada com signos, que de acordo com Miotello (2008, p. 170), “E todo signo, além dessa dupla materialidade, no sentido físico-material e no sentido sócio-histórico, ainda recebe um ‘ponto de vista’ [...] logo, todo signo é signo ideológico.” Entende-se os signos como veículos de comunicação e significação que permitem a expressão e a transmissão de ideias ideológicas, não possuindo um único sentido. Identificando como algo

complexo e diverso, os signos refletem as múltiplas vozes e perspectivas ideológicas, nas quais esses diferentes discursos se entrelaçam.

A ideologia, para Bakhtin e seu círculo, não é vista como algo pré-determinado e isolado, nem como algo que reside exclusivamente na consciência individual do ser humano. Eles inserem a questão da ideologia em um contexto mais amplo e dinâmico, relacionando-a com a constituição dos signos, linguagem e da interação.

A ideologia não é uma formulação da consciência, mas, ao contrário, a ideologia forma, constitui a consciência por meio de sua realidade material, isto é, dos signos ideológicos. Esses signos ideológicos, por sua vez, são constituídos no processo de interação social em que os interesses das diversas classes sociais direcionam o processo de construção das representações materializadas na palavra[...] (Volóchinov, 2018, p.55)

Volóchinov (2018, p.97) completa ao afirmar que: “a consciência individual é um fato social e ideológico.” Logo, percebe-se a conexão entre a consciência de um sujeito e os aspectos sociais e ideológicos. Suas ideias e pensamentos são sempre moldados por ideologias e discursos que circulam e são internalizados na sociedade. Posto isso, pode-se dizer que os indivíduos são seres ideológicos.

Rodrigues (2005) ao investigar o gênero artigo de opinião, destaca a presença de dois movimentos dialógicos: movimento de assimilação/aproximação e movimento de distanciamento. No primeiro movimento mencionado, caracteriza-se pela inclusão de outras vozes e perspectivas no discurso do articulista, sendo avaliadas de forma positiva. O autor do artigo reconhece e integra essas vozes complementares para enriquecer seu próprio ponto de vista, contribuindo para a pluralidade da discussão.

Em contrapartida, o movimento de distanciamento refere-se ao “apagamento, distanciamento, isolamento, desqualificação das vozes às quais o autor se opõe” (Rodrigues, 2005, p.174). O autor pode minimizar ou desconsiderar os argumentos ou perspectivas contrárias às suas, afastando-se delas e estabelecendo uma oposição.

A seguir, será analisado um artigo retirado da plataforma X, no perfil do jornal Correio Braziliense, publicado em 04 de maio de 2024 e intitulado como: “População negra: a mão de obra mais barata”. Ao notarmos a data de publicação, consideramos o contexto em que se encontra, já que foi publicado próximo do Dia dos Trabalhadores. Serão analisados os movimentos dialógicos presentes no enunciado que contribuam para o sentido e a argumentação.

Figura 7: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense

Correio Braziliense @correio · 4d
 Artigo — População negra: a mão de obra mais barata do mercado

correiobraziliense.com.br
 Artigo — População negra: a mão de obra mais barata do mercado

1,3K

ARTIGO

Artigo — População negra: a mão de obra mais barata do mercado

A falta de abertura para orientação intelectual, ideológica, econômica das elites políticas e a continuidade cultural no processo de exclusão da população negra são apontadas pela literatura especializada como uma falha, no processo de inserção do negro no mercado de trabalho após a abolição

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinioao/2024/05/amp/6850504-artigo-populacao-negra-a-mao-de-obra-mais-barata-do-mercado.html>

O artigo aborda a situação da população negra em relação ao mercado de trabalho, evidenciando a persistência de desigualdades e discriminações e trazendo para o contexto histórico que é a abolição da escravatura. Como podemos notar, a própria imagem conversa com o texto verbal: a ilustração da mão acorrentada é carregada de significação, tendo relação direta com a história da população negra e exploração da mão de obra no período da escravidão. Carregando essa memória de um passado marcado pela escravidão e pela exploração desumana de pessoas negras, em que eram levadas como mercadorias, acorrentadas e forçadas. A corrente também faz referência a exploração contínua da mão de obra negra mesmo após o fim da escravidão.

O visual estabelece imediatamente o tema central do artigo antes mesmo do leitor explorar o texto. A combinação da imagem das mãos negras acorrentadas com o título “*População negra: a mão de obra mais barata do mercado*” explicita o argumento principal do texto, que aborda sobre a exploração econômica e social da população negra. A imagem e o texto se complementam, fornecendo um contexto visual que reforça a mensagem crítica do texto. Ribeiro (2021, p. 140) afirma que “[...]discursos existem em vários modos e que todos os aspectos materiais e modais de um texto constituem e contribuem para seu significado.” Quando diferentes modos são combinados, eles interagem entre si para criar significados mais

complexos, e podem captar a atenção e gerar interesse de tal maneira, algo que o texto, isoladamente, não seria capaz de alcançar, resultando em um discurso mais persuasivo.

Em seguida, Ribeiro (2021, p. 140) afirma que “[...] todo texto é multimodal, ou seja, compõe-se de camadas de sentido possibilitadas pelas linguagens diversas com que é construído.” Partindo dessa afirmação, qualquer forma de comunicação escrita está sempre composta de múltiplos modos que interagem para criar sentido. Cada modo de comunicação oferece uma camada de significado, por exemplo, a escolha de palavras, fontes, cores, imagens, gráficos e entre outros. Permitindo assim, múltiplas interpretações em um texto.

Outro ponto a destacar é que a imagem, com relação ao texto, é um signo carregado de ideologia. Miotello (2008, p.172) afirma que: “o signo verbal não pode ter um único sentido, mas possui acentos ideológicos que seguem tendências diferentes, pois nunca consegue eliminar totalmente outras correntes ideológicas de dentro de si.” O signo surge da interação entre os contextos sociais em que é utilizado. As imagens são formas de comunicação que possuem significado e são interpretadas em relação ao contexto em que são produzidas e recebidas. Sendo assim, a imagem pode ser considerada signo, visto que sempre transmitem alguma mensagem.

A presença da imagem correlacionado ao texto verbal, também traz consigo relações dialógicas, já que a imagem pode reforçar e expandir as ideias apresentadas no texto, trazendo vários significados e interpretações. Tornando assim, um ambiente dialógico, tendo a presença de várias vozes que dialogam entre si, uma vez que “este enunciado, já pressupõe outros enunciados já ditos e outros futuros que surgirão com a posição adotada pelo autor e pelas possíveis respostas dos ouvintes” (Gomes, 2023, p.22).

Quadro 9: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

“Por meio da Lei nº 12.288/2010, o Estatuto da Igualdade Racial, o direito brasileiro garante à população negra, historicamente discriminada, igualdade de oportunidades no acesso aos direitos fundamentais, impondo ao Estado e à sociedade o dever de garantir esses direitos, conforme estabelecem os artigos 1º e 2º.”

Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/opinia o/2024/05/6850504-artigopopulacao-negra-a-mao-de-obra-mais-barata-do-mercado.html>

No quadro 9 do artigo, é notório que o articulista ao usar o enunciado “*por meio da lei nº 12.288/2010, o Estatuto da Igualdade Racial [..]*” ele faz o uso do movimento de aproximação, pois utiliza uma exemplificação de uma lei para fundamentar sua argumentação, fortalecendo sua posição no texto e destacando a existência da lei que garante à população negra a igualdade de direitos Alinhando a isso, Rodrigues (2005, p.174) destaca que: “uma primeira faceta do movimento dialógico de assimilação de vozes ocorre pelo acúmulo da autoria”. Quanto mais vozes participam do diálogo e contribuem com suas próprias autorias, mais enriquece seu discurso.

Quadro 10: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

O que as empresas privadas e as autarquias estão fazendo para melhorar esse “gap” e responder às demandas de investidores que buscam organizações com responsabilidade social para alocar recursos? Manutenção de uma mão de obra barata e com grande demanda pela necessidade de sobrevivência. E essa postura se mantém até os dias atuais. E pronto.”

Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2024/05/amp/6850504-artigo-populacao-negra-a-mao-de-obra-mais-barata-do-mercado.html>

No quadro acima podemos observar que o autor faz um questionamento em: “*O que as empresas privadas e as autarquias estão fazendo para melhorar esse “gap” e responder às demandas de investidores que buscam organizações com responsabilidade social para alocar recursos?*”. Ao questionar as empresas privadas e as autarquias sobre a melhoria desse “gap”, o autor coloca em evidência a falta de ações concretas. O uso da palavra “gap” entre aspas tem como objetivo destacar o significado da expressão - que tem como origem inglesa e significa falhas, lacunas, descompasso e/ou quebra da continuidade. Em seguida, o autor responde de forma crítica ao próprio questionamento, apontando que a persistência dessa postura de manter uma mão de obra barata ainda se perpetua nos dias atuais, sem que tenha ocorrido, de fato, essa “quebra da continuidade”. O articulista usa o movimento de refutação/ distanciamento, já que ele está se distanciando e desqualificando o discurso já dito, dando essa ideia de desaprovação.

Ao fazer o uso da expressão “e pronto” no final do seu discurso, o autor reforça a ideia de que as empresas privadas e as autarquias não estão fazendo com que essas falhas tenham melhorias, muito pelo contrário, uma vez que estão aumentando cada vez mais a mão de obra barata. A expressão “e pronto” transmite a ideia de encerramento, como se dissesse: “isso é tudo, acabou, não há mais nada para dizer ou fazer”. Trazendo um sentido de refutação a postura

e comportamentos das autarquias em relação ao ocorrido. Evidenciando a necessidade de mudanças e de uma reflexão sobre essas práticas.

Quadro 11: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense.

Existem bolhas que precisam ser superadas não só por poucos, por isso ainda podemos pensar que o povo negro continua sendo a carne mais barata do mercado. Uma demanda muito grande para os postos de trabalho reduzidos, além de uma diferença salarial, descabida. Olhando para trás, vivendo o hoje e mirando para o futuro, fica um vislumbre para onde estamos caminhando e que o Brasil somente irá superar o racismo se as oportunidades, as carreiras, as remunerações forem pensadas a partir da qualidade dos profissionais e de um esforço para superação de desigualdades históricas.

Fonte: https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2024/05/6850504-artigo_populacao-negra-a-mao-de-obra-mais-barata-do-mercado.html

Neste enunciado, o autor destaca a existência de bolhas e desigualdades que precisam ser superadas, apontando para a realidade em que o povo negro ainda enfrenta dificuldades e discriminações no mercado de trabalho. Ao utilizar o verbo “podemos” - que está indicando uma ação do tempo presente - o articulista convida o leitor a participar do seu discurso, criando assim uma argumentação de negação a tal discurso, instigando o leitor a pensar em relação a expressão “povo negro continua sendo a carne mais barata do mercado”. Essa expressão ilustra de forma impactante a ideia de que a população negra é frequentemente desvalorizada e explorada em termos de oportunidades de trabalho. O uso do verbo “podemos” instiga o leitor a repensar essas questões enraizadas.

O autor dialoga diretamente com o leitor ao dizer: “olhando para trás”, atribuindo, de certa forma, um comando para seu suposto leitor, instigando-o a refletir sobre a necessidade de compreender a história de discriminação e exclusão vivida pela população negra e o cenário atual de desigualdades a partir de realidades sociais e discursos já ditos. Ao utilizar essa expressão, o autor antecipa uma possível réplica antecipada, com o intuito de envolver o leitor no seu texto. Durante a leitura, o leitor tende a formular uma resposta antecipada ao discurso, já que na comunicação, os interlocutores antecipam as possíveis reações e respostas e moldam sua própria fala em função dessas antecipações. Dessa forma, como argumenta Volóchinov (2018, p.232) “Toda compreensão é dialógica. A compreensão opõe-se ao enunciado, assim

como uma réplica opõe-se a outra no diálogo.” Refletindo assim, na natureza dialógica da linguagem, em que as interações são influenciadas pelas perspectivas e vozes presentes no contexto comunicativo.

Observamos a partir disso, que o artigo de opinião dialoga diretamente com um contexto extraverbal. Entende-se por contexto extraverbal, tudo aquilo que vai além do texto verbal. Dito isso, Santos (2020, p.67) defende que: “Assim, esse gênero possui um caráter social e histórico, em que é levado em consideração na construção de seus sentidos, não só o aspecto verbal, mas também o extraverbal.” O artigo sempre reflete e responde a questões e debates que estão postos na sociedade, fazendo referências a outras obras, autores e discursos, estabelecendo conexões intertextuais. Para o leitor ter compreensão deste artigo acima, é necessário que ele tenha conhecimento sobre o contexto extraverbal, como as desigualdades raciais no mercado de trabalho, o significado da ilustração da mão acorrentada, e suas conexões com o texto.

5 RECURSOS VERBO-VISUAIS NA CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS DO ARTIGO DE OPINIÃO: MULTIMODALIDADE

Zacharias (2016, p.16) destaca o impacto da tecnologia digital na forma como as pessoas interagem e se comunicam no dia a dia. A inserção de dispositivos digitais na vida cotidiana tem causado mudanças significativas e rápidas nas práticas de leitura, resultando na criação de textos híbridos que combinam diferentes elementos, como sons, ícones, imagens estáticas, em movimento, multissemióticos, entre outros. Essas mudanças têm alterado a maneira como os leitores interagem com a informação, processam o conteúdo e constroem seu conhecimento. A evolução da tecnologia digital vem transformando não apenas a forma como consumimos informações, mas também a maneira como pensamos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

O impacto da tecnologia tem sido profundo e abrangente, transformando diversas esferas da vida cotidiana. Uma das áreas mais afetadas é a prática de leitura. Com o advento dos dispositivos digitais, a maneira como lemos e interagimos com textos mudou consideravelmente. Essa mudança não apenas alterou o meio pelo qual acessamos a informação, mas também trouxe novas práticas de leitura, que exigem habilidades além da simples decodificação de palavras em um texto impresso. O letramento digital, portanto, surge como uma competência essencial.

Com a consequência da tecnologia digital, escrito por Zacharias (2016), destacamos a importância de desenvolver nos estudantes não apenas a habilidade de leitura e escrita, mas também competências relacionadas ao letramento digital. No ensino de Língua Portuguesa, isso implica incluir práticas pedagógicas que favoreçam o uso de ferramentas digitais e textos multimodais. Zacharias (2016, p.21) argumenta que: “O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias [...] quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos”. Nesse contexto, ser letrado digitalmente não significa apenas saber utilizar dispositivos tecnológicos, mas também ser capaz de interpretar e produzir conteúdo relevante e significativo.

No entanto, o letramento digital por si só não é suficiente para abranger a complexidade do mundo contemporâneo. Outro conceito importante a ser discutido é o de multiletramentos. Em um mundo globalizado e tecnologicamente avançado, os multiletramentos surgem como formas de comunicação diversas e variáveis. Os leitores não apenas leem e escrevem textos, mas também interpretam imagens, vídeos, gráficos e outros modos de representação. Portanto, os multiletramentos ampliam a noção tradicional de letramento, para incluir a competência de entender e criar significado em diferentes contextos culturais e linguísticos.

Rojo (2019) assegura que houve grandes transformações no mundo em consequência da globalização. Essas mudanças não apenas afetaram a natureza dos textos, que se tornaram cada vez mais multimodais, como a diversidade cultural.

O mundo estava mudando aceleradamente na globalização: explosão das mídias, diversidade étnica e social das populações em trânsito, multiculturalidade. Isso tinha impacto não somente nos textos, que se tornavam cada vez mais multimodais, mas também na diversidade cultural e linguística das populações, o que implicaria mudanças necessárias na educação para o que chamaram de multiletramentos. (Rojo, 2019, p.19)

Ademais, a autora caracteriza multiletramentos como “um conceito bifronte”, abordando tanto a diversidade cultural das populações em movimentos quanto a diversidade de linguagens presentes nos textos atuais. A diversidade de linguagens dos textos, aponta para esses múltiplos recursos e modos de representações presentes na comunicação. Exigindo do indivíduo a capacidade de interpretar e produzir textos de maneira criativa (Rojo, 2019, p.19).

Os textos digitais como foi discutido, se diferem dos textos impressos, apresentando diversas características. Podemos destacar também a multimodalidade. Que, refere-se ao uso de múltiplos modos de comunicação simultaneamente, como texto, imagem, som e movimento.

Em uma era digital, é comum encontrarmos essas modalidades combinadas em uma única plataforma, como em sites, blogs, redes sociais e aplicativos. A habilidade de navegar e integrar essas múltiplas formas de comunicação é crucial para a plena participação na sociedade atual.

Os textos que circulam no meio digital, permitem a combinação de diferentes modos de representação. Proporcionando também, uma maior interatividade e participação do público, através de alguns recursos, assim promovendo uma comunicação mais dinâmica e colaborativa, estimulando a interação e o engajamento dos usuários. A BNCC (Base Nacional Curricular) estabelece algumas habilidades a respeito da condição de produção de textos orais:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose (Brasil, 2018, p.79)

Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho com múltiplas linguagens é essencial para formar leitores e produtores de texto críticos, capazes de dialogar com diferentes mídias. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve estimular práticas pedagógicas que integrem os elementos verbo-visuais, fortalecendo a interação e o processo comunicativo dos estudantes.

Os gêneros discursivos que fazem uso da multimodalidade são cada vez mais comuns nos meios de comunicação, e suas diversas áreas. Um texto jornalístico, por exemplo, pode ser enriquecido com diversos recursos. Tornando assim, uma ferramenta essencial para a produção de textos e discursos mais criativos e impactantes.

A esse respeito, cabe assim, a colocação de Ramonet (2013, p.84), que argumenta: “O novo dispositivo tecnológico faz com que cada cidadão deixe de ser só o receptor da informação.” Com o surgimento de novos dispositivos tecnológicos, como redes sociais, o indivíduo não apenas recebe as informações, mas também tem a possibilidade de produzir, compartilhar e interagir.

Diante das discussões feitas, nas imagens a seguir, podemos analisar algumas características de textos digitais e recursos verbo-visuais presentes em um recorte do artigo de opinião, publicado no site do jornal Correio Braziliense. Embora já tenhamos abordado aspectos multimodais no gênero artigo de opinião ao longo da escrita desse texto, seguimos com uma categoria específica sobre multimodalidade, dada sua relevância na construção dos sentidos.

Figura 8: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense

The screenshot shows the top of a web page from 'CORREIO BRAZILIENSE'. On the left, there is a navigation menu with 'OPINIÃO' selected. The main content area features the article title in large, bold, black font: **Não devemos esquecer, foi o branco que criou o negro**. Below the title is a short introductory paragraph: 'A contar de sua superioridade bélica, estabelecida no início das conquistas colonizadoras, o branco impôs seu lugar de privilégio e forjou-se como a única salvaguarda de seu brutal projeto civilizacional'. There is a Samsung advertisement for 'Condições especiais' with an 'Abrir' button. Below the article text, it says 'INÍCIO > OPINIÃO' and 'CB Opinião postado em 15/06/2024 06:00'. On the right side, there is a social media sharing bar with icons for WhatsApp, Facebook, X, Telegram, and Messenger. Below that is a cartoon illustration of a knight on a white horse standing on a pedestal with faces of people of different ethnicities. The caption for the image reads 'opinião 1506 - (crédito: Caio Gomez)'. Below the illustration is the author's name: 'ANTONIO CARLOS HIGINO DA SILVA*'. At the bottom right, there are three small product images labeled 'NOVO'.

Fonte: <https://www.correio braziliense.com.br/opiniao/2024/06/6878046-nao-devemos-esquecer-foi-o-branco-que-criou-o-negro.html>

Ao analisar a figura 8, podemos notar que o artigo de opinião do Correio Braziliense, intitulado como: “Não devemos esquecer, foi o branco que criou o negro”, aborda a construção social das raças, especificamente a ideia de que a noção de “negro” foi uma criação do colonizador branco durante o período de colonização. Essa dominação dos brancos sobre os negros não foi apenas física, mas também social e cultural, forjando o lugar de privilégio do branco e marginalizando outros grupos. A afirmação “foi o branco que criou o negro” sugere que a identidade racial dos negros foi uma construção social imposta pelos colonizadores.

O título do artigo de opinião vem destacado em negrito, com uma fonte maior, com o objetivo de chamar a atenção do leitor e transmitir de forma clara e direta o tema ou ponto de vista que será abordado no texto. Esse destaque facilita a identificação do artigo em meio a outros conteúdos na página, sendo uma prática comum nos meios digitais.

Quando escrevemos, também realizamos uma ação multimodal, pois, de acordo com o nosso projeto de dizer (KOCH, 2002), fazemos escolhas e combinamos sistemas de signos (modos), tais como o estilo da letra, a disposição das palavras, a paragrafação, o uso do negrito, entre outros, para interagir com o leitor. (Junior; Lins; Cassot; 2017, p.291)

Dessa forma, o título em negrito é considerado um aspecto multimodal, pois combina diferentes elementos visuais e textuais para comunicar de forma eficaz. Ele destaca a ideia principal do texto, atraindo imediatamente a atenção do leitor e ajudando também a enfatizar a ideia principal do texto.

Ao observarmos a captura de tela do artigo, percebemos a presença de uma imagem na parte inferior. A inclusão de imagens em artigos de opinião no meio digital é comum, já elas podem chamar a atenção dos leitores e ajudar a ilustrar o tema ou o ponto de vista discutido no artigo. Além disso, as imagens também podem ser usadas para reforçar os argumentos apresentados, oferecendo evidências para o ponto de vista do autor ou transmitir mensagens emocionais, já que imagens também são formas de se comunicar.

A imagem no artigo de opinião, mostra uma figura de um homem cavalcando, posicionada sobre o que parecem ser cabeças de pessoas negras. Essa ilustração tem uma relação significativa com o conteúdo do artigo, pois simboliza poder e conquista, remetendo à dominação colonial e à superioridade dos colonizadores brancos mencionada no texto. O cavaleiro representa a força e a imposição cultural dos colonizadores, enquanto as cabeças negras abaixo podem simbolizar os povos africanos subjugados e cujas identidades foram moldadas pelos colonizadores.

A composição visual, reforça a narrativa de dominação e submissão abordada no artigo. Isso é evidenciado pelo contraste entre o cavaleiro dominante e as figuras negras subjugadas, visualizando a hierarquia racial imposta e a marginalização dos negros. Diante disso, destacamos uma fala de Dionísio, Vasconcelos, Souza (2019): “[...]imagens não são veículos neutros desprovidos de um contexto social. Assim como a linguagem verbal, o social e o cultural são influenciadores dos significados potenciais que a imagem pode encapsular” (p.54).

A imagem complementa a argumentação do artigo ao ilustrar graficamente a imposição e a construção social das raças, que é o ponto central do texto. A ilustração aumenta o impacto do artigo, visualizando a violência e a opressão que são discutidas. Posto isso, Dionísio, Vasconcelos e Souza (2019, p.42) afirmam: “O que faz com que um modo seja multimodal são as combinações com outros modos para criar sentidos.” A combinação do texto com a imagem

reforça a mensagem crítica do artigo sobre as raízes históricas do racismo e a importância de lembrar e reconhecer essas origens para enfrentar as desigualdades contemporâneas.

Como bem nos assegura, Novais (2016):

A semiótica visual (Kress & Van Leeuwen, 1996) defende que as imagens possuem uma sintaxe própria e que é possível descrever seus elementos composicionais a partir de unidades (saliência, enquadramento, valor etc.) análogas às "palavras" ou ao "léxico", numa perspectiva linguística. (Novais, 2016, p.85)

A autora argumenta sobre a análise de como as imagens são criadas e interpretadas. Sendo assim, as imagens têm sua própria estrutura interna, assim como as palavras tem sua própria sintaxe na linguagem verbal.

Além da imagem, ao observar a interface do site do jornal Correio Braziliense, podemos identificar vários recursos, atalhos e ícones que facilitam a navegação e a interação dos usuários. De acordo com Coscarelli (2016, p.64), “Embora a leitura online possa ser vista como um todo, a leitura na internet requer duas principais competências que se entrelaçam: a navegação e a leitura”. E mais à frente a autora caracteriza o termo “navegar”:

Navegar não é um processo trivial. Navegar requer dos leitores algumas habilidades diferentes daquelas exigidas na leitura do impresso para encontrar, eficientemente, as informações adequadas. Essa competência complexa a que chamamos navegação é provavelmente responsável por grande parte das diferenças que encontramos na pesquisa de leitura "tradicional" (do impresso) em comparação com a leitura online. (Coscarelli, 2016, p.68)

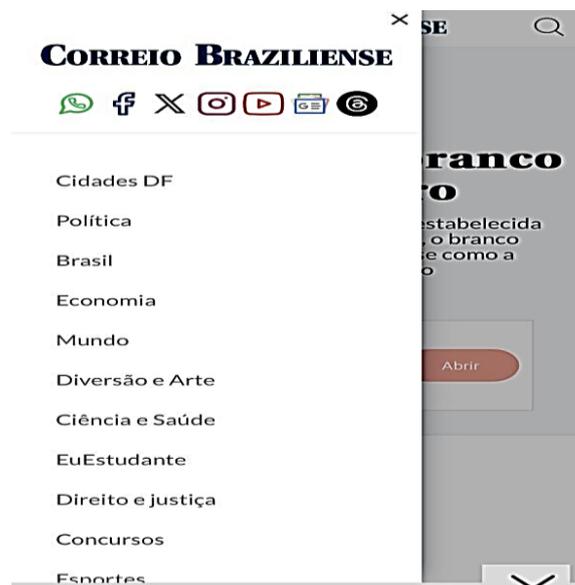
A navegação é uma parte integral do processo de leitura. Ao contrário da leitura linear de textos impressos, os textos digitais frequentemente apresentam uma estrutura não linear, permitindo que o leitor possa escolher diferentes caminhos de leitura através de links, menus e outras interações. Diante disso, destaca-se a importância das habilidades de letramento digital para a navegação eficaz em ambientes digitais. Isso inclui a capacidade de localizar, interpretar e avaliar informações em diversos formatos e plataformas, além de saber usar ferramentas tecnológicas para poder acessar. Os textos digitais são frequentemente multimodais, combinando texto escrito com imagens, vídeos, áudios e outros elementos interativos. Essa multimodalidade requer que os leitores desenvolvam habilidades específicas para interpretar e interagir com esses diferentes modos de informação.

Ao retornarmos as imagens do artigo, na parte superior da tela notamos a presença de alguns atalhos e ícones de compartilhamento, como os da rede social *WhatsApp*, *Facebook*, *X*

e outros. Facilitando o compartilhamento do artigo nas redes sociais e permitindo aos leitores interagir através de comentários. Ainda na parte superior, tem o atalho do menu de navegação, que provavelmente contém links para outras seções do *site*, como notícias, esportes, cultura e etc. E podemos notar também a presença de anúncios na página. O *site* inclui anúncios publicitários estrategicamente posicionados, como o exemplo apresentado na imagem, que geram receita para o jornal.

Esses aspectos apresentados, são caracterizados como hiperlinks - característica de textos digitais -, os atalhos, ícones das redes sociais, anúncios, e entre outros que funcionam como links clicáveis podem ser considerados hiperlinks. Visto que, ao clicar, ele pode redirecionar em outra página ou recurso digital. Todos esses aspectos aumentam a interatividade de uma interface digital, proporcionando uma experiência mais dinâmica e interativa. Abaixo iremos analisar outros atalhos que encontramos durante a navegação.

Figura 9: Artigo de opinião do jornal Correio Braziliense



Fonte: <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2024/06/6878046-nao-devemos-esquecer-foi-o-branco-que-criou-o-negro.html>

Prosseguindo para a figura 9, podemos verificar que ao clicar no atalho do “menu”, caracterizado por três barras horizontais, surgem diversas opções de seções do *site*, como Cidades DF, política, Brasil, economia, mundo e entre outras. Esses links ampliam as

possibilidades de navegação, permitindo ao usuário acessar uma grande variedade de informações. Dessa forma, notamos que o ambiente virtual é vasto em atalhos e recursos multimodais, que facilitam na transmissão das informações. Novais (2016, p.85) caracteriza “interfaces digitais como janelas, botões e barras de rolagem”. Tais interfaces digitais moldam a forma como interagimos com a tecnologia, facilitando a comunicação e a realização dos acessos *online*.

Compreender a sintaxe a partir da qual operam as interfaces gráficas digitais auxilia, portanto, a navegação por esses ambientes. Navegação que precisa ser a todo tempo repensada e reconstruída, principalmente quando há pouco conhecimento, por parte dos usuários, sobre os limites e possibilidades das interfaces digitais. (Novais, 2016, p.86)

Ao mencionar “sintaxe” a autora se refere a estrutura e organização dos elementos visuais e funcionais presentes nessas interfaces. Isso permite que os usuários se familiarizem com a disposição e a funcionalidade desses elementos, facilitando a interação. Nesse contexto, destaca-se a importância das relações entre ler e navegar nos ambientes digitais, bem como a habilidade de lidar com essas leituras de maneira eficaz. Como afirma Novais:

Navegar é lidar com o portador de texto, com suas pistas e orientações, com as marcas típicas de cada objeto de ler. A navegação é um processo cognitivo que tem uma relação muito permeável com a leitura e que se configura de forma diferente em cada um dos meios (impresso/digital). (Novais, 2016, p. 83)

Nos textos digitais, o leitor tem mais controle sobre o percurso de leitura, podendo escolher o que ler, em que ordem e até em que ponto. Essa autonomia exige dos leitores que sejam mais ativos e críticos, desenvolvendo habilidades para avaliar a relevância das informações.

A constituição dos sentidos nos textos e discursos ultrapassa o uso exclusivo da linguagem verbal. Os recursos verbo-visuais desempenham esse papel fundamental na construção de sentido. Ao integrar múltiplos modos no artigo de opinião podemos enriquecer seus significados, tornando a comunicação mais acessível e engajadora, refletindo na natureza dinâmica da interação humana. Essa diversidade de modos de representação e expressão permite uma comunicação mais dinâmica, atingindo diferentes tipos de público e promovendo uma maior interação e compreensão do conteúdo.

Além disso, a multimodalidade possibilita a criação de significados mais complexos e profundos, pois as diferentes linguagens (textual, visual, entre outras) se complementam e se potencializam. Desse modo, a multimodalidade dos gêneros se tornou uma ferramenta essencial

para a produção de discursos, estimulando a interação dos indivíduos e enriquecendo o processo comunicativo. E ademais, a relação da multimodalidade ao ensino não apenas torna o aprendizado mais acessível, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem, mas também reflete a realidade contemporânea dos alunos, conectando os conteúdos escolares ao universo multimidiático que eles vivenciam. Assim, ao explorar os múltiplos modos de expressão, o ensino de Língua Portuguesa enriquece não apenas a comunicação, mas também a interação e a compreensão do mundo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal, investigar o funcionamento dialógico e multimodal do gênero artigo de opinião na constituição da persuasão do leitor, na rede social X. Através da análise de artigos de opinião feitas ao longo da pesquisa, buscamos entender de que maneira o discurso se estrutura em sua diversidade semiótica e dialógica para alcançar seu objetivo persuasivo. O dialogismo, conceito central em Bakhtin, mostrou-se fundamental, evidenciando como os artigos de opinião constroem um diálogo não apenas com os leitores, mas com outros discursos, opiniões e contextos sociais.

Diante das análises realizadas, compreendemos que a interação entre texto e elementos visuais enriquece o discurso, tornando a mensagem mais atraente e impactante. Na rede social X, essa combinação é essencial para captar a atenção do público e fortalecer os argumentos apresentados. Analisando também as estratégias persuasivas utilizadas nos artigos de opinião, discutindo a presença de argumentos, tais como, a presença de outras vozes e recursos multimodais. Tais estratégias demonstram como o autor busca criar um diálogo contínuo com o leitor, utilizando diferentes vozes e pontos de vista para fortalecer sua posição e persuadir o leitor.

E por fim, em relação à escolha dos temas, é importante ressaltar que eles estão frequentemente ligados com questões contemporâneas, o que favorece o interesse e a relevância do discurso. Quanto à forma do texto, esta desempenha um papel crucial na facilitação da leitura e compreensão do leitor, especialmente quando bem estruturada e organizada. E, o estilo, que muitas vezes incorpora uma linguagem acessível, contribui significativamente para a eficácia persuasiva, sendo essencial na construção de um discurso que consiga atingir diferentes públicos.

A pesquisa abre diversas possibilidades de desdobramentos futuros. Uma possibilidade a destacar é a elaboração de uma sequência didática integrando multimodalidade e dialogismo nos seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais do gênero do artigo de opinião para o ensino na educação básica. Integrar esse assunto nas aulas de língua portuguesa, pode enriquecer a compreensão dos estudantes sobre a estrutura do gênero artigo de opinião, os mecanismos de persuasão e a importância de uma análise crítica.

Este estudo é de grande relevância para comunidade acadêmica, pois destaca a importância da leitura crítica e dialógica que vá além dos recursos linguísticos, integrando

multimodalidade para a construção de sentidos no gênero artigo de opinião. Ao explorar como esses elementos interagem, a pesquisa reforça estratégias que ajudam a compreender os diálogos estabelecidos entre autores e leitores, fundamentais para persuasão e entendimento textual. A relevância teórica é evidenciada pela discussão da teoria dialógica e da teoria dos multiletramentos, com foco na multimodalidade, promovendo uma abordagem pedagógica inovadora para o ensino de leitura, especialmente no contexto da Educação Básica, e fortalecendo o espaço acadêmico como fonte de leitura crítica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Aparecida Borin de; LEITE, Leandro Butier. **Manual de metodologia da pesquisa aplicada à educação**. Porto Feliz, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**; organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**/ organização: Beth Brait. 2º ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**/organização: Beth Brait. 2ºed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2005.
- BRAIT, Beth. In: **Bakhtin: conceitos-chave / Beth Brait, (org.)**. 4º ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DIONISIO, Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de; SOUZA, Maria Medianeira de. **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais** / Angela Paiva Dionisio [org.]. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- COSCARELLI, Carla, Viana. **Tecnologias para aprender/organização Carla Viana Coscarelli**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- GOMES, Elenice de Paula. **UMA ANÁLISE DIALÓGICA DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO: estratégias de leitura e produção textual na Educação Básica - Ensino Médio**. Monografia. São Bernardo: Universidade Federal do Maranhão, 2023.
- JÚNIOR, Rivaldo Capistrano; LINS, Maria da Penha Pereira; CASSOTI, Janayna Bertollo Cozer. **Leitura, Multimodalidade e Ensino de Língua Portuguesa**. Vitória – ES: Percursos Linguísticos. v. 7, n. 17, 2017.
- KOCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. Artigo de opinião. In: **Gêneros textuais práticas de leitura escrita e análise linguística**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ºed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais & ensino**/ organizadoras: Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. 3ºed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MIOTELLO, V. Ideologia. In: **Bakhtin: conceitos-chave / Beth Brait, (org.)**. 4º ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura. In: **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIA, Fábio José. SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. 1^oed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

RAMONET, Ignacio A explosão do jornalismo na era digital. In: MORAES, D; RAMONET, I; SERRANO, P. (Orgs). **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. Rio de Janeiro: Biotempo, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Questões de multimodalidade e produção de sentidos em charges sobre programa mais médicos. In: **Multimodalidade, textos e tecnologias provocações para a sala de aula**. 1^oed. São Paulo: Parábola, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais na palma da mão com memes. In: **Multimodalidade, textos e tecnologias provocações para a sala de aula**. 1^oed. São Paulo: Parábola, 2021.

RODRIGUES, Rosangela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem a abordagem de Bakhtin. In: **Gêneros: teorias, métodos, debates** / J. L Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth, organizadores. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTOS, Eliane Pereira dos; ALMEIDA, Márcia de. **Relações dialógicas e a construção dos sentidos no gênero artigo de opinião**. Parnaíba: Revista Porto das Letras, v.6. p.57-77. 2020.

SANTOS, Eliane Pereira dos. **O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE: Um enfoque axiológico-dialógico do estilo/ Eliane Pereira dos Santos**. Recife. 2018.

SANTOS, Eliane Pereira dos; FILHO, Francisco Alves. **Relações dialógicas e a construção do sentido no gênero comentário online**. Revista FSA, Teresina, v.9, n.2, art.10, p. 78-90, Ago/Dez. 2013.

SOUSA, Jonnathan Ferreira de. **O gênero notícia online: estratégias de ensino de leitura no ensino médio**. Monografia. São Bernardo: Universidade Federal do Maranhão, 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem/ Valentin Volóchinov; tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo**. 2^o ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Navegar e ler na rota do aprender. In: **Tecnologias para aprender**. COSCARELLI, Carla Viana (Org). São Paulo: Parábola, 2016.